

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A EDUCAÇÃO SOKA E A GESTÃO ESCOLAR
DEMOCRÁTICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Rochele Alano Silva Viégas

**Sapiranga, RS, Brasil.
2014**

A EDUCAÇÃO SOKA E A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

por

Rochele Alano Silva Viégas

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro

**Sapiranga, RS, Brasil
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

A EDUCAÇÃO SOKA E A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

elaborada por
Rochele Alano Silva Viégas

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro, Ms.
(Presidente/Orientador)

Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM)

Ana Paula da Rosa Cristino, Ms. (UFSM)

Sapiranga, 29 de novembro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os tutores e professores deste curso, a minha orientadora Eliziane Tainá e minhas colegas Janete Oliveira e Caciele Modesto pelas mensagens compartilhadas. Agradeço a Sra. Lucia Takano, Sra. Dirce Ivamoto e a Sra. Yaeko, pela dedicação e por todo apoio. A todos os funcionários da Escola Soka do Brasil que me receberam com muito carinho. A diretora da escola Sra. Vanilda Liziete Ribeiro Lopes pela recepção e pelos diálogos e ao professor Bruno Sciuto, por toda a ajuda e inspiração. Aos meus irmãos, sobrinhas e cunhados, a minha mãe Maria Albertina. Ao meu esposo Márcio Viégas por todos os incentivos, apoio, carinho, meu muito, muito obrigada! E por fim, gostaria de agradecer ao meu amigo Marcelo Bueno que foi o maior incentivador pra eu fazer esse curso. Muito obrigada a todos que de alguma forma fizeram parte da concretização deste objetivo. Muito Obrigada!

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO SOKA E A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

AUTORA: ROCHELE ALANO SILVA VIÉGAS

ORIENTADOR: ELIZIANE TAINÁ LUNARDI RIBEIRO

Data e Local da Defesa: Sapiranga/RS, 29 de novembro de 2014.

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a Educação Soka e suas contribuições para uma gestão escolar democrática a partir das observações e análises dos projetos realizados em uma escola privada do município de São Paulo. A Educação Soka foi criada pelo professor Tsunessaburo Makiguchi em 1930, quando o mesmo publicou sua mais importante obra: “Educação para Uma Vida Criativa”, expondo sua “Teoria do Valor”, com a missão de despertar em cada ser humano a conscientização do potencial interior criando valor na sociedade. A pedagogia Makiguchiana e a abordagem de Heloisa Luck, sugerem uma reforma nas ações do fazer pedagógico em direção a uma gestão escolar democrática, confrontando a teoria e a prática, não permitindo que se esgotem as possibilidades em relação à busca de uma educação de qualidade e para todos. A teoria do valor vem sendo posto em prática através da criação do Sistema Educacional Soka, fundado por Daisaku Ikeda, que conta com escolas e universidades no Japão e América. Por fim, foi possível confirmar que a escola pesquisada esta promovendo a participação de todos no planejamento e na execução dos projetos da mesma de forma harmoniosa através do diálogo.

Palavras-chave: Educação Soka. Gestão Democrática. Diálogo. Compromisso.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO SOKA E A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

(SOKA EDUCATION AND DEMOCRATIC MANAGEMENT SCHOOL)

AUTHOR: ROCHELE ALANO SILVA VIÉGAS

ADVISER: ELIZIANE TAINÁ LUNARDI RIBEIRO

Data e Local da Defesa: Sapiranga/RS, 29 de novembro de 2014.

This research aims to present the Soka Education and its contributions to a democratic school management from the observations and analysis of projects carried out in a private school in the municipality of São Paulo. The Soka Education was created by Professor Tsunesaburo Makiguchi in 1930, when it published his most important book: "Education for a Creative Life", showing his "Theory of Value", with a mission to awaken in each human the awareness of the inner potential of creating value in society. The pedagogy Makiguchian and Heloisa Luck's approach, suggest a reform in the actions of pedagogical toward a democratic school management, confronting theory and practice, not allowing it to exhaust the possibilities regarding the pursuit of a quality education and for all. The theory of value is being put into practice through the establishment of Soka Education System, founded by Daisaku Ikeda, which includes schools and universities in Japan and America. Ultimately, was possible to confirm that the school investigated is promoting the participation of all in the planning and execution of projects harmoniously through dialogue.

Key-words: Soka Education. Democratic management. Dialogue. Compromise.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	62
FIGURA 2	63
FIGURA 3.....	63
FIGURA 4.....	64
FIGURA 5	64
FIGURA 6	65
FIGURA 7	65

LISTA DE SIGLAS

BS – JORNAL BRASIL SEIKYO

BSGI – ASSOCIAÇÃO BRASIL SOKA GAKKAI INTERNACIONAL

TC – REVISTA TERCEIRA CIVILIZAÇÃO

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	77
APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	78
APÊNDICE 3 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	82
APÊNDICE 4 – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	84
APÊNDICE 5 – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA FUNDADORA.....	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Gestão Escolar	15
2.2 Educação Soka X Gestão Escolar	24
2.3 Os Três Mestres	32
2.4 Fundação do Sistema Educacional Soka	43
3 METODOLOGIA	46
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	48
4.1 A Instituição	48
4.2 A Pesquisa	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICES	76

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma monografia de conclusão do curso de Pós-graduação em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria.

Essa pesquisa não tem a pretensão de ditar padrões de educação e de gestão escolar, não querendo desfazer-se dos pensadores brasileiros e com larga experiência na educação brasileira, como Anísio Teixeira, Paulo Freire entre outros, visa mostrar algumas perspectivas e sugestões a fim de contribuir para uma reflexão sobre o fazer pedagógico ampliando o conhecimento e alargando a visão sobre possibilidades a partir de uma educação que tem como foco a transformação do indivíduo.

Segundo Freire (1987, p.55) “Não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes”.

Apresentando aqui um pouco sobre minhas experiências e sobre como criei interesse pelas questões educacionais.

Quando chegou a fase de decidir uma profissão fui fazer teatro e nesse período tive o primeiro contato em ministrar aulas para adolescentes, tarefa desenvolvida pelo estágio. Após a formação trabalhei como atriz e diretora em diversas montagens em Porto Alegre e Florianópolis.

Com a oportunidade de ir para Portugal, em 2007, ficando três meses, tive o contato com a história da arte e com o sistema diferenciado da escola da Ponte na cidade do Porto, onde a preocupação é o aluno e a sua felicidade.

Quando retornei para o Brasil, fui morar na cidade de Lages, nessa cidade ingressei no curso de história, pois encantada com o mundo velho pensei na possibilidade de estudar História da Arte, mas quando tive o contato com as disciplinas de educação comecei a ter novas perspectivas sobre o meu futuro e as questões sobre a educação começaram a falar mais forte.

No ano de 2009, tranquei a faculdade, pois fui acompanhar meu marido a Portugal, pois ele foi cursar pós-graduação na Universidade de Coimbra, moramos em Lisboa por dois anos. Particpei de seminários sobre os desafios da educação portuguesa, apesar de um pouco adiantados e com menor população eles também enfrentam desafios, como a evasão escolar, violência entre outros.

Tive a oportunidade de visitar algumas escolas e observar seus fazeres pedagógicos.

Quando retornei em final de 2011 para o Brasil, fui morar na cidade de Canoas e reiniciei o curso de licenciatura em história em Porto Alegre, após ter cursado as disciplinas voltadas para a metodologia educacional e sistemas de ensino, fiquei muito interessada pelo tema no qual me levou a escrever sobre metodologias nas aulas de história, o assunto do trabalho de conclusão foi sobre “Dinâmicas Teatrais nas Aulas de História”, a construção da história a partir de um roteiro para teatro que resultou em uma montagem teatral realizada pelos alunos do meu estágio obrigatório.

Na busca por autores com foco na educação humanística encontrei as obras de Daisaku Ikeda, Tsunessaburo Makiguti e Jonh Dewey, entre outros, onde existe uma conversa sobre educação humanística, (Ikeda, 2000, p.6), postula que, “A educação humanística inspira uma espiritualidade motivada interiormente e possibilita aos seus humanos conduzirem uma vida mais significativa e plena”.

Desde então penso sobre a humanização das profissões e acredito que essa humanização começa na educação básica e por esse motivo procurei a pós em gestão educacional, onde através das experiências trocadas e leitura de pensadores sobre a área educacional, tenho certeza que estarei apta para promover na escola onde vou trabalhar uma gestão democrática que irá capacitar a todos na participação nas tomadas de decisões.

Essas experiências me tornaram uma pessoa melhor e me ensinaram a ver o outro como companheiro e não mais como um concorrente, pensar em fazer o melhor para que os alunos sejam felizes e tenham da escola lembranças felizes e prazerosas, fazer com qualidade aquilo que foi escolhido por mim: A educação.

Segundo Makiguti (2004):

Ainda não existe uma maneira fácil de o jovem professor inexperiente adquirir a perícia do veterano. O melhor que se pode fazer é reunir exemplos de sucessos anteriores de educadores, compará-los com nossos erros e, assim, aprender como melhorar nosso trabalho. (MAKIGUTI, 2004, p. 193)

O professor é um orientador, é aquele que através de sua criatividade e experiência, faz com que seja construído algo novo. A investigação da metodologia em parte deve partir do professor, mas com a ajuda dos alunos e até mesmo da comunidade em que estão inseridos.

Essa pesquisa tem como Título: Educação Soka e a Gestão Escolar Democrática.

Penso ser importante estar em busca de novos olhares sobre a educação, novos projetos, novas práticas, sempre priorizando a felicidade dos alunos e equipe.

Em se tratando de gestão democrática Makiguchi (2004, p. 156) nos diz: “Para um leigo, a ideia da supervisão e da liderança serem desempenhadas por uma única pessoa parece muito conveniente, mas não traz resultados satisfatórios”.

Essas palavras de Makiguti vêm ao encontro do que estamos estudando referente à gestão escolar democrática, onde aluno, pais, professores, gestores e comunidade devem ser ouvidos e fazer parte da construção do projeto pedagógico da escola.

São propostas atemporais que visam à criação de valor e a felicidade do aluno, bem como uma modernização no processo criativo escolar, elas levam a discutir sobre temas como: Reflexões sobre o objetivo da educação; Os Fundamentos do Valor; A revitalização da educação; Metodologia educacional e as Matérias de Ensino.

Os gestores da educação sabem das dificuldades encontradas para proporcionar um ensino de qualidade aos alunos, bem como motivar seus professores e funcionários. O sistema educacional brasileiro prima pelo desenvolvimento do cidadão e a escola torna-se a responsável de cumprir as determinações constitucionais, devendo oferecer educação de qualidade para todo cidadão. Por isso precisa funcionar de tal forma que seja capaz de administrar todo processo educativo dos alunos, acompanhando e registrando adequadamente o seu desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e moral.

Acredito que as propostas sugeridas pelo sistema de Educação Soka, vem a contribuir para uma gestão escolar democrática, pois visa acima de tudo à valorização do ser humano.

Com o intuito de apresentar novas perspectivas no contexto da gestão escolar, o trabalho tem-se como problematização central: **Como a Educação Soka visa contribuir para a Gestão Escolar Democrática?**

Para responder a problematização, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a Educação Soka, Sistema Educacional Soka, Gestão Educacional e Gestão Escolar, buscando assim o entendimento do assunto.

O objetivo geral constitui-se em analisar e compreender como se desenvolve a Educação Soka na (re) construção do Projeto Político Pedagógico em uma escola da rede privada de ensino fundamental do município de São Paulo com vistas à construção da gestão escolar democrática e suas contribuições. Esta análise terá como objetivos específicos:

a) Compreender historicamente como se deu a Educação Soka e a fundação da escola no Brasil; b) Observar os projetos que a escola propõe, para promover a interdisciplinaridade e harmonia entre a equipe escolar e a comunidade; c) Analisar a importância e as contribuições para o processo de gestão escolar democrática e suas potencialidades na construção de uma educação de qualidade.

Em termos de estrutura, o trabalho foi organizado em: Introdução; Referencial teórico, onde escrevo sobre a gestão escolar e a educação soka; Metodologia, em que busco escrever a cerca da pesquisa qualitativa; em seguida mostro os Resultados e as Discussões; e por fim as Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de analisar, refletir e ampliar o conhecimento sobre gestão escolar democrática buscou-se suporte em teorias que pudessem oferecer ferramentas sobre o tema e apresentar uma nova perspectiva de conhecimento.

Foi utilizado como referência a educação Soka e a obra: “Educação para Uma Vida Criativa”, com ideias e propostas de Tsunessaburo Makuguti, publicada no Japão no ano de 1930, onde são abordados os temas sobre a Educação e principalmente sobre a construção do Projeto Político Pedagógico e a importância da criação do currículo escolar de forma criativa e em conjunto com a comunidade, mostra também a importância do professor em todo o processo.

De acordo com MAKIGUTI;

O objetivo da educação não é a transferência de conhecimento, mas a orientação do processo de aprendizagem, deixando a responsabilidade do estudo nas mãos do educando; não é um comércio fragmentado de informações, mas o fornecimento de chaves que permitirão às pessoas destrancar o cofre de conhecimentos por conta própria. (MAKIGUTI, 2004, p.188)

Também utilizarei as contribuições de Daisaku Ikeda do livro: “Educação Soka e Criação do Ensino Soka no Mundo (2010)”. Daisaku postula que:

É essencial criar um ambiente no qual os estudantes possam descobrir as alegrias do aprendizado e da indagação do mundo que os rodeia. O professor poderia ser considerado a maior influência ou o “fator ambiental” na educação do aluno, pois a atitude e o caráter do educador têm um impacto decisivo no aprendizado e no desenvolvimento dos que estão sob sua instrução. Os professores precisam reconhecer os pontos positivos de cada aluno e elogiar sinceramente cada esforço dele para que assim possam ajuda-lo a manifestar cada vez mais o potencial. (IKEDA, 2010, p.148).

Foram consultadas as obras de Heloisa Luck, sobre o tema da Gestão Escolar Democrática, o livro: “Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências (2009)” e artigos publicados entre outros autores.

No texto de Heloisa Lück, a autora transmite o sentido da participação, já que a gestão escolar democrática tem como foco principal a participação de todos no processo da educação de qualidade. De acordo com Lück:

A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e seus resultados. Esse poder é resultante da competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetas, dando à unidade social vigor e direcionamento firme. (LUCK, 2009, p.2)

Analisar a Escola com olhar para a gestão escolar democrática, principalmente sobre a construção do Projeto Pedagógico, a importância do Currículo escolar de forma criativa e em conjunto com a comunidade, a importância do professor em todo o processo e as diferentes formas de atuação do gestor nesse processo pondo em prática as teorias de Makiguti.

O foco desse trabalho está na participação de todos no envolvimento da comunidade escolar e na descentralização do poder dentro da escola seja ela pública ou privada.

2.1 Gestão Escolar

A gestão democrática vem ganhando espaço nas discussões sobre educação de qualidade, englobando as competências no campo pedagógico, comunidade escolar, administrativo e financeiro em conjunto com a sociedade que nela está inserida.

Este tema ficou em evidência quando em 1996 a LDB nº 9394/96, sofreu reestruturação para oferecer novos parâmetros para uma educação igualitária como direito de todos e visando a melhoria da qualidade de ensino.

Na LDB 9394/96, consta:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (LDB, Art.14).

Heloisa Luck (2009, p. 24) aponta que a “gestão escolar democrática constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação que tem como objetivo promover a organização e a articulação de todas as condições materiais e humanas

necessárias”, garantindo o avanço dos processos referentes à educação. E para isto o educador deve primeiramente reavaliar o seu papel como professor, Makiguti (2004, p.189) alerta para o seguinte: “O professor deve descer do trono e servir; não deve comportar-se como um padrão a ser seguido, mas como um agente auxiliar na implementação do padrão”.

E ainda, para Heloisa Luck (2009), um bom gestor é um mediador na construção do processo político pedagógico da escola, proporcionando harmonia, incentivos e promovendo o dialogo entre as partes. Em uma nova gestão a integração da escola com a família e a comunidade é muito importante para um melhor convívio do aluno com sua realidade social obtendo o apoio na mudança de atuação.

Segundo Makiguti (2004, p.188) “O professor deve se esforçar para estimular o aluno a pensar, a refletir, a descobrir e, principalmente a criar valor em meio à realidade da vida”. Por isso o diálogo com todos que fazem parte da educação desse aluno torna-se fundamental na construção do projeto pedagógico da escola, aproximando o aluno da sua realidade, fazendo com que o mesmo consiga criar valor a partir disso.

Parece-me importante o gestor não esgotar as possibilidades de aprendizagem e de conhecer novas perspectivas e vivências.

2.1.1 Gestão X Administração

Para Luck (2000) o conceito de gestão esta relacionado à democratização do processo político pedagógico.

Como muitos escritos mostram que a teoria da administração surgiu no século XX e desenvolveu-se em três escolas: A clássica, a psicossocial e a contemporânea, conhecidas no meio acadêmico por ciência de Taylor, administração geral de Fayol e administração burocrática originada de uma disfunção da racionalidade de Weber.

As ideias da administração propõem princípios de subordinação, obediência aos superiores, autoridade, hierarquia, ordem, planejamento e execução, trabalho manual e intelectual, com a ideia de produzir o máximo com o mínimo de recursos e energia de tempo.

A proposta empresarial foi se instaurando na escola, a mesma começou a funcionar como uma empresa passando a se preocupar com o tempo que o aluno permanecesse nela, o volume de conteúdo passou a ser uma preocupação constante, aconteceu uma divisão hierárquica, surgiu às “autoridades”, como: Diretores, Coordenadores, Supervisores, Orientadores e assim por diante.

A linha do pensamento curricular passou a ser a do positivismo, como a escola pertencia ao governo e suas regras, o que o ele determinava tinha que ser posto em prática, sem autonomia o cargo de direção era exercido por alguém escolhido pelos órgãos competentes.

De acordo com Luck (2000):

Seu papel, nesse contexto, era o de guardião e gerente de operações estabelecidas em órgãos centrais. Seu trabalho constituía-se, sobretudo, repassar informações, controlar, supervisionar, “dirigir” o fazer escolar, de acordo com as normas propostas pelo sistema de ou pela mantenedora. Era considerado bom diretor quem cumpria essas obrigações plenamente, de modo a garantir que a escola não fugisse ao estabelecido em âmbito central ou em hierarquia superior. (LUCK, 2000. p.13)

A gestão surge com um novo enfoque baseado na coletividade, o gestor passa a ser um mediador na tomada de decisões, apesar de ainda ser intimamente associada à figura de um administrador, porém com a “colaboração” dos demais.

A partir do momento em que esse novo “administrador” envolve os demais nas decisões, faz com que eles tornem-se responsáveis pelo desenvolvimento e crescimento de seu trabalho, a equipe sente-se comprometida com o sucesso dos resultados e da vitória final.

Para Luck (2000), o conceito de gestão esta associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, a participação responsável de todos nas decisões, a gestão abrange a dinâmica do seu trabalho como prática social, que passa a ser o enfoque orientador da ação diretiva da escola, com o termo gestão é dado um novo significado a administração educacional.

Luck nos diz:

Com essa perspectiva, analisa-se, portanto, a mudança de paradigma que estabelece uma mudança do enfoque de administração para o de gestão, que vem ocorrendo no contexto das organizações e dos sistemas de ensino, como parte de um esforço fundamental para a mobilização, organização e articulação do desempenho humano e promoção da sinergia coletiva, em seu contexto, voltados para o esforço competente de promoção da melhoria do ensino brasileiro e sua evolução. Gestão educacional

corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos. (LUCK, 2013, p.35)

A respeito da mudança de “administração” para “gestão”, pode ser um dos caminhos para uma humanização das profissões, pois se acredita que toda mudança de um mundo capitalista e individualista para um mais humanista começa pela educação para todos e de qualidade.

Sobre isso Luck aponta que:

Ao se adotar o conceito de gestão, assume-se uma mudança de concepção a respeito da realidade e do modo de compreendê-la e de nela atuar. Cabe ressaltar, portanto, que, com a denominação de gestão, o que se preconiza é uma nova óptica de organização e direção de instituições, tendo em mente a sua transformação e de seus processos, mediante a transformação de atuação, de pessoas e de instituições de forma interativa e recíproca, a partir de uma perspectiva aberta, democrática e sistêmica. (LUCK, 2013, p.111).

Luck (2013), no diz que bons processos de gestão estão focados em processos bem resolvidos de administração, portanto não podemos excluir o termo administração e sim compreender a nova visão sobre o tal.

Cabe agora aos gestores compreender que o significado dessa mudança esta relacionado a um novo modo de ser e de agir. Neste momento de transição e aprofundamento, não é apenas a mudança da semântica da palavra administração para gestão que deve ser analisada e sim representa uma mudança de postura epistemológica.

2.1.2 Gestão Democrática

Depois da reformulação da LDB, a educação ganhou mais autonomia quando ficou em evidência o termo “democrático”, em que para se adequar as novas orientações da educação, as escolas passam a ter mais autonomia e também uma maior responsabilidade pelos resultados realizando uma organização mais dinâmica.

Luck nos diz:

A democracia constitui-se em características fundamentais de sociedades e grupos centrados na prática dos direitos humanos, por reconhecerem não apenas o direito de as pessoas usufruírem dos bens e dos serviços produzidos em seu contexto, mas também, e sobretudo, seu direito e seu dever de assumirem responsabilidade pela produção e melhoria desses bens e serviços. Com essa perspectiva, direitos e deveres são dois conceitos indissociáveis, de modo que, falando-se de uma, remete-se ao outro necessariamente (...). Quem participa se prepara e se organiza. (LUCK, 2009, p.70).

Na educação a gestão democrática esta intimamente relacionada a outro princípio da educação nacional que é a garantia do padrão de qualidade e de uma educação para todos. Os princípios que regem uma gestão democrática são a coletividade, a participação, descentralização do poder, a transparência e a autonomia.

O conceito mais utilizado em se tratando de democratização escolar é a autonomia da escola, para Luck (2000) isso acontece porque a autonomia, recursos, liderança pelos direitos e participação pela comunidade, fazem parte dos quatro pilares para o sucesso da eficácia escolar. De acordo com, Luck (2009, p.5) “Escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e comprometidos com a promoção de educação de qualidade para todos”.

Em um ambiente participativo os envolvidos conseguem controlar o próprio trabalho, compreende o seu papel no espaço escolar e tornam-se mais comprometidos com os resultados.

Luck (2000), afirma:

A criação de ambientes participativos é, pois, uma condição básica da gestão democrática. Deles faz parte a criação de uma visão de conjunto da escola e de sua responsabilidade social; o estabelecimento de associações internas e externas; a valorização e maximização de aptidões e competências múltiplas e diversificadas dos participantes; o desenvolvimento de processo de comunicação aberta, ética e transparente. Esse ambiente participativo dá às pessoas a oportunidade de controlar o próprio trabalho, ao mesmo tempo em que se sentem parte orgânica de uma realidade e não apenas apêndice da mesma ou um mero instrumento para a realização dos seus objetivos institucionais. (LUCK, 2000, p.27).

Refletindo sobre esse ponto, percebe-se que a questão democrática exige técnica dos profissionais, e muito esforço dos envolvidos, pois é um processo permanente de reflexão, discussão e aprendizado, não se trata de um processo estático e sim de um movimento constante que leva a ampliação da visão, pois necessita conhecer a totalidade social.

Cabe ressaltar aqui que a mudança do termo administrador para gestor acontece quando a LDB n. 9394/96, sofre reformulação e abre-se uma discussão sobre o termo democrático e suas implicações, esse termo traz uma reflexão que vai gerar mudanças em todo o ambiente escolar seja na escola pública ou privada, mesmo que na escola privada não seja possível utilizar o termo gestão democrática, pelo termo ter um cunho público e a escola particular seguir padrões de educação própria, seja ela religiosa ou leiga, mas essa discussão vai despertar nos professores e gestores a curiosidade sobre as perspectivas das ações que esse termo sugere como mudança que visa à melhoria de sua escola.

A qualidade da educação acontece com esse intercâmbio entre as instituições, sabemos que a legislação brasileira permite que as escolas privadas sejam lucrativas, mas por lei, a finalidade das duas continua sendo a mesma: ENSINAR e quando as ações de uma gestão democrática começam a despertar no gestor da escola privada a curiosidade sobre as práticas educativas embasada nas novas ações à educação como um todo só tem a ganhar.

Existem escolas privadas adotando o modelo de gestão democrática, primando pelo diálogo, é possível perceber na escola pesquisada como acontecem essas ações na prática, a partir de então o termo democrático passa a ser uma forma de expressar um conjunto de ações, perdendo a conotação que damos no sentido mais amplo da palavra.

2.1.3 Reflexões para Uma Gestão Escolar Democrática

Num primeiro momento vamos analisar a construção do planejamento escolar que é um dos mecanismos importantes para exercer a gestão democrática, o planejamento da escola é feito através da construção do Projeto Político Pedagógico em parceria com a equipe escolar que pode envolver os pais, alunos, conselhos escolares e a comunidade no geral, pois ele é o documento que dá autonomia a escola para delinear o seu fazer pedagógico com a função de atender as necessidades locais, visando à compreensão do papel de cada um na busca de definir a identidade da instituição estabelecendo o tipo de sociedade e de ser humano que deseja criar.

No artigo 12º da LDB 9.394/96 consta:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (...)

De acordo com Luck (2000), é um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, dando origem a identidade da instituição. Poderíamos dizer que será o guia de todos.

Ainda de acordo com Luck (2013)

O Projeto Político-Pedagógico, como não poderia deixar de ser, tem como foco o aluno, a sua formação e aprendizagem e a organização do processo pedagógico para promover essa formação e aprendizagem. Em vista disso, ele engloba o planejamento curricular, isto é, o conjunto das experiências a serem promovidas pela escola para promover a formação e aprendizagem dos alunos. (2013, p.38).

Torna-se evidente que há uma preocupação por parte do governo, que exista uma lei que regulamente um currículo básico a todo território nacional, que seja seguido pelas escolas públicas e privadas, sabendo-se que o planejamento pedagógico deverá ser feito pela escola, a lei sugere os assuntos, mas a forma como vai ser inserido vai depender da comunidade escolar através da participação democrática, da reflexão e pesquisa, da definição de ações e da implementação das práticas educativas.

Vamos analisar a questão do gestor, para promover o planejamento participativo o diretor-gestor tem um papel importante na orientação de todo o processo de forma harmônica entre escola e comunidade, buscando sempre pôr em prática à gestão democrática, a pesquisa curricular, a valorização de sua equipe incentivando a formação continuada através dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior.

Luck (2009) aponta que:

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente

escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional. (2009, p.22).

A gestão escolar deve garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento.

Essa gestão nos dias de hoje necessita se tornar democrática que significa partilhar ações e responsabilidades em todas as esferas. A comunidade escolar precisa participar das tomadas de decisão visando criar uma escola mais humanizada e participativa.

Uma boa gestão prioriza o aluno, constrói seu Projeto Pedagógico com os alunos, pais, professores e entende o seu papel na construção do mesmo. A escola tem como objetivo principal a formação de pessoas que possam fazer a diferença, que transformem o meio em que vivem num cenário de inclusão, onde todos tenham oportunidades de viver bem e felizes.

A tarefa não é fácil, pois lidar com as diferenças num ambiente complexo como é o ambiente educacional é um grande desafio ao novo gestor.

Outro ponto para a reflexão é a organização curricular, que é um ponto importante para ser pesquisado na construção do planejamento pedagógico.

Para (Luck 2009, p.93), “Boa escola é aquela em que os alunos aprendem, alargam seus horizontes e desenvolvem competências para a vida”. O currículo é um assunto bastante complexo e obter sucesso nessa missão tem sido um dos maiores desafios da escola.

De acordo com Luck (2009):

Destaca-se que o currículo tem o papel de oferecer uma visão dinâmica, voltada para o processo pedagógico, enquanto se realizando, em vez de seu aspecto formal, de existência em letra e não em vivência. Portanto, desafios especiais se apresentam ao diretor escolar, na busca de estabelecimento da unidade do processo educacional, mediante o fortalecimento do seu currículo como agente integrador de todas as

experiências educacionais promovidas pela escola, a partir do seu reconhecimento de que o currículo constitui-se em um referencial teórico que possibilita uma visão globalizada de ensino, em oposição à fracionada. (LUCK, 2009, p.99).

O currículo se modificou com o passar dos anos e a cada ano se abre uma discussão sobre o assunto afim de sempre estarmos atentos sobre novas possibilidades ampliando sempre as opções de se adequar o currículo a realidade da comunidade escolar.

O gestor juntamente com a sua equipe define e discute sobre a elaboração do currículo escolar, o professor deve fazer uma análise crítica sobre os resultados que o currículo atual vem apresentando e então juntamente com a equipe gestora buscar soluções e novas ideias para que aja melhora nos resultados escolares.

A melhoria da aprendizagem acontece quando o trabalho dentro da sala de aula é realizado com qualidade, portanto é preciso observar e compreender como acontece o desenvolvimento desse processo e como os alunos reagem as diferentes experiências e se essas são favoráveis a aprendizagem.

Luck (2009) observa que um diretor para realizar a gestão pedagógica e para contribuir de forma efetiva na melhoria da aprendizagem do aluno necessita saber o que acontece dentro da sala de aula.

Luck postula que:

Para desenvolver práticas competentes nesse sentido, atuando como líder e mentor da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o diretor escolar adota uma série de cuidados, dentre os quais: • a prática regular de observação do processo ensino-aprendizagem na sala de aula; • a realização de análise dos aspectos observados, com o objetivo de desenvolver a compreensão a respeito de como maximizar a aprendizagem dos alunos na sala de aula; • o feedback reflexivo com os professores a respeito dos aspectos observados; • o registro organizado de toda essa experiência em portfólio, de modo a construir os degraus do desenvolvimento contínuo; • o envolvimento dos professores na observação de aulas ministradas por seus colegas; • a construção do conhecimento pedagógico na escola mediante elaboração de portfólio, com o registro das observações e aprendizagens profissionais desenvolvidas a partir delas. (LUCK, 2009, p.123).

Todas as questões que envolvem o dia a dia escolar visa contribuir para uma melhoria do currículo da escola e as práticas educativas devem estar pautadas nessa análise, a forma como isso será implantado no currículo escolar precisa ser

muito bem esclarecido e pesquisado pela equipe gestora, pois o currículo mostrará se os desejos dessa equipe estão sendo cumpridos.

Quando pensamos em Gestão Escolar Democrática precisamos pensar em todos os mecanismos que envolvem uma verdadeira gestão, que não pode ser apenas uma mudança de nomenclatura e sim de ação em conjunta com toda a equipe escolar e suas dimensões.

2.2 Educação Soka X Gestão Escolar

A Educação Soka inicia com a fundação da Soka Kyoiku Gakkai (sociedade educacional para a criação de valores humanos), ela foi idealizada pelo professor Tsunessaburo Makiguchi, quando ele publica sua principal obra: “Educação Para Uma Vida Criativa (1930)” e converte-se ao budismo de Nichiren Daishonin, juntamente com seu principal discípulo e amigo Jossei Toda.

As ideias estavam sendo preparadas desde 1930, inclusive a data de fundação da organização é mantida até hoje como: 18 de Novembro de 1930, ela foi se estabelecendo e efetivamente começou atuar em 1937 com um grupo de educadores que simpatizavam com as propostas da educação Soka, que esta centrada na fundamentação e as ideias de Makiguchi e na filosofia de Nichiren Daishonin.

De acordo com Voss (2013):

A Soka Kyoiku Gakkai compunha-se de educadores que compartilhavam o mesmo ideal de educação de Makiguti e que também se opunham aos caminhos que levariam à educação voltada para a destruição que o governo Japonês impunha. No período de formação da organização, Makiguchi, junto com seu discípulo e amigo Jossei Toda, apoiado também pelos membros do grupo educacional, publicou a revista Kankyo (Meio Ambiente), que contava com a colaboração de educadores progressistas do Japão, como Nitobe e Tsuyoshi Inukai – este último viria a se tornar primeiro-ministro japonês em dezembro de 1931. (VOSS, 2013, p.39)

Makiguchi decidiu fundar a Soka Gakkai, pois vivia uma época em que o sistema político do Japão era imperialista, onde a finalidade da educação estava voltada para servir ao governo, um sistema de obediência ao soberano, como sua principal obra: “Educação Para Uma Vida Criativa (1930)”, visava uma reforma na

educação, reforma esta que não priorizava o sistema imperialista e sim a liberdade e a felicidade do indivíduo, Makiguchi então começou a sofrer perseguições e foi proibido de lecionar, foi neste contexto juntamente com seu amigo Jossei Toda que ele funda a Soka Gakkai, que além de uma organização que objetiva a discussão da reforma da educação também publicava periódicos sobre a mesma, com isso ele cria uma gráfica para fazer suas publicações e de outros pensadores da época.

Ainda de acordo com Voss (2013):

A organização começou a mudar sua orientação principal de reforma social e educacional para um discernimento mais religioso, a partir de 1937. A criação da revista Kachi Sozo (A criação de valor) é resultado dessa nova fase. Tratava-se de um periódico que misturava artigos sobre o sistema de criação de valores e os relatos de experiência da prática do budismo de Nitiren. (VOSS, 2013, p. 39).

A Soka Gakkai se expandiu e hoje está em mais de 192 países e territórios, é considerada uma organização de leigos que seguem os ensinamentos do budismo Nitiren, voltados para uma cultura de paz através da Arte e Educação.

Em 1975, acontece a fundação da Soka Gakkai Internacional, por Daisaku Ikeda terceiro presidente e discípulo direto de Jossei Toda. Hoje é conhecida como uma organização não governamental filiada a ONU (organização das Nações Unidas), que desenvolve atividades voltadas à paz, cultura e educação.

No Brasil, conhecida como BSGI (Brasil Soka Gakkai Internacional), proporciona a aproximação da Universidade Soka do Japão, com instituições educacionais do país com o objetivo de estimular o intercâmbio acadêmico entre seus alunos. A organização tem contribuído também no campo educacional por meio de doações de livros a universidades brasileiras, da promoção de encontro com reitores e acadêmicos.

Faz parte da organização do Brasil uma coordenadoria educacional que promove as atividades educacionais embasadas nas propostas filosóficas do Sistema Educacional Soka, atua com voluntários em três departamentos: Departamento de Educação Humanista Soka – Depehus; Departamento Makiguti em Ação e; Departamento de Estudos e Práticas em Ciências da Educação – Depeduc, foi a partir das ações dessa coordenadoria que nasceu a vontade de ter uma escola no Brasil assim como existia no Japão.

Daisaku Ikeda fundou escolas e Universidades por todo o Japão, fundou a Universidade Soka, da América e fundou a escola Soka do Brasil, ambas no ano de 2001.

2.2.1 Teoria Educacional de Makiguchi

Tsunessaburo Makiguchi (1871-1944), educador japonês, ao longo dos anos, como diretor escolar desenvolveu uma pedagogia de criação de valores humanos, apesar de ainda ser pouco conhecido nos países ocidentais, no Brasil algumas escolas da rede pública como: São Paulo, Amazonas e Paraná, já aplicam em suas escolas o projeto “Makiguti em Ação!”, orientado pela coordenadoria educacional da BSGI que inclui atividades manuais orientadas de forma voluntária pelas coordenadoras da BSGI, todas as práticas seguem as orientações deixadas por Makiguchi baseadas na criação de valores, promovendo e desenvolvendo o potencial do indivíduo.

Makiguchi é conhecido nos Estados Unidos devido à confluência de suas teorias, John Dewey (1859-1952), filósofo Americano.

De acordo com Voss (2013):

Ambos atribuem um caráter pragmático ao esforço educativo. Mas o contexto em que as ideias pedagógicas de Makiguchi foram desenvolvidas possui aspectos que mostram sua singularidade e sua originalidade em relação ao filósofo americano. (VOSS, 2013, p.16).

Para Ikeda (1994), ao fazer uma análise do livro de Makiguti, fica evidente seu conhecimento das ideias do filósofo e educador Norte-americano John Dewey. Dewey clamava por uma educação copérnica onde a criança deveria tornar o centro de toda ação educacional.

Makiguti viveu sempre no Japão e nunca viajou para outros países, todo conhecimento foi baseado em experiências vividas no contexto educacional Japonês e teóricos ocidentais que escreviam sobre o tema.

Ikeda (1994) diz que mesmo Makiguti não tendo vivido fora do Japão, suas ideias são universais e atemporais.

Conforme o Dr. Dayle M. Bethel escreveu em seu livro Makiguti, The Value Creator (Makiguti, o criador de valor):

Nos estudos das obras de educadores proféticos como Makiguti, o educador contemporâneo pode obter discernimentos e compreensões valiosos que o auxiliarão nos esforços para proporcionar uma experiência educacional eficaz para crianças e jovens que são e serão participantes em uma comunidade pós-industrial global. (BETHEI, 1994, p.154).

A maior contribuição de Makiguchi para a pedagogia foi à publicação da obra: “Soka Kyoikugaku Taikei” (Sistema pedagógico de criação de valores) em 1930, que foi traduzido no Brasil com o nome: “Educação Para Uma Vida Criativa, Ideias e Propostas de Tsunessaburo Makiguchi”, com sua primeira publicação no Brasil em 1994 e composta com anotações acumuladas, refletindo sobre as suas experiências de mais 30 anos como professor.

As experiências que Makiguchi acumulou em mais de trinta anos na educação foram anotadas em papezinhos onde continham lembranças, reflexões do dia a dia do educador. Ele sabia que mais cedo ou mais tarde teria que organizar todos essas anotações, pois sabia que não deveria desperdiçar o resultado de várias décadas de experiência para as gerações futuras.

O Japão vivia como já mencionado, em um sistema imperial, onde o valor mais importante era a obediência, isso causava uma grande desilusão em alguns educadores.

Ainda do prefácio (1930) Makiguchi escreveu:

“Se a sociedade aproveitará ou não minhas ideias é outro problema, com relação ao qual há muita margem para discussão. Quando penso nesses assuntos, devo admitir que talvez não chegue a presenciar os resultados desta linha de pensamento. Mesmo assim, crescia cada vez mais o ímpeto de fazer alguma coisa sobre o estado deplorável da educação no país e, quanto mais cedo, melhor (...). Posso apenas almejar que meus mais de 30 anos de dificuldades não tenham sido em vão”. (Ibidem, 2004, p.13).

Todo esforço empreendido pelo Makiguchi e que originou sua principal obra, possui um objetivo e esse será levado à sociedade através das discussões que a obra propõe.

O principal objetivo do livro: “Educação Para Uma Vida Criativa” é levar a sociedade educacional um novo direcionamento para a política educacional, discutindo temas como: Reflexões sobre o objetivo da educação; fundamentos do valor; revitalização da educação; Metodologia educacional e matérias de ensino.

Na questão sobre o Objetivo da Educação, o autor (1930) destaca que o objetivo principal é a felicidade do indivíduo, transformando-o em valor para a sociedade na qual ele está inserido, poderíamos dizer que o maior objetivo da educação é pensar no humano e prepara-lo como cidadão para essa sociedade em que vivemos, portanto deve estar centrada no aluno, a educação deve servir ao indivíduo e não somente ao estado e as grandes indústrias na sociedade capitalista, pensar em formar profissionais que tenham a consciência do seu papel na comunidade.

Para Makiguchi a formulação do objetivo da educação não poderia ficar a cargo apenas dos teóricos, ele sugere que deveria originar das realidades da vida diária, considerando as necessidades da família, sociedade, e da nação.

Em se tratando dos Fundamentos do Valor, o autor discute sobre a tríade filosófica da verdade, bem e beleza.

De acordo com Makiguti (2004, p. 188) “O significado da vida humana residia na criação de valores. O propósito da vida era adquirir a felicidade, que é o estado em que a pessoa desenvolve plenamente reais valores”.

O que mais chama a atenção na teoria de Makiguti é o entendimento e a interpretação sobre criação de valor.

Ikeda (1994) define:

O ponto principal na educação Soka de Makiguti é a teoria de valor. Em seu esquema, ele adaptou e reorganizou o sistema de valor neokantiano de verdade, bondade e beleza, dominante no Japão da época, para beleza, benefício e bondade. Definiu a beleza como aquilo que traz satisfação à sensibilidade estética do indivíduo; o benefício como aquilo que desenvolve a vida individual de maneira holística, e a bondade como aquilo que contribui para o bem-estar da sociedade humana como um todo. (IKEDA 1994, p.25).

Compreendendo de forma mais cotidiana, acredita-se que beleza é o que traz satisfação, o benefício é o reconhecimento do indivíduo e a bondade é o que contribui para o bem da humanidade.

Para Makiguchi (2004, p.77) a busca da verdade é inevitável, levando ou não há algo útil, o autor nos diz que: “A vida permite ao homem o acesso à verdade, porém seu avanço depende do valor. A vida observa a verdade, mas se relaciona com o valor”.

O autor (1930) definiu a teoria como: “Beleza, Bem e Benefício” e Ikeda (1994), traduziu como: “Beleza, Benefício e Bondade”, mas a essência é a mesma,

fazer algo que nos dá prazer, que traz reconhecimento e ainda contribui para a sociedade, na opinião de ambos, esse deveria ser o propósito da educação.

Na pedagogia Makiguchiana a Revitalização da Educação é pensar no futuro da sociedade, fazer hoje a causa para a posteridade usufruir e continuar a desenvolver-se, o ponto principal é o planejamento do desenvolvimento dos recursos humanos, planejar significa **refletir sobre as práticas educativas** e sobre **o objetivo atual da educação**.

O educador deve refletir e levantar as falhas da sociedade contemporânea e organizar programas com o objetivo de proporcionar um mundo melhor para as gerações futuras.

Makiguchi postula que:

Esse planejamento deve se basear na experiência de ensino, em vez de fundamentar em teorias criadas em Torres de Marfim. Antes de passar ao estágio de implementação envolvendo os professores, os políticos devem assumir a causa da reforma política educacional, procurando a crítica construtiva entre grupos interessados, inclusive obtendo a aceitação dos pais e alunos. (MAKIGUCHI, 2004, p. 111)

Para Makiguchi (1930) a educação deveria se destinar aos males sociais, assim como os médicos tratam as pessoas doentes, o educador deve ser considerado o médico da sociedade, ele acreditava que a reforma das políticas educacionais é o caminho para a revitalização da sociedade.

Através de sua obra ele abre uma discussão sobre a revitalização da educação e julga ser importante pensar sobre questões como: A organização dos sistemas educacionais; O professor como técnico educacional; A evolução do papel do professor na educação; O temperamento e as qualificações do professor; Um sistema de avaliação para diretores de escola; propostas de reforma nas condições do emprego de professor; propostas de reforma na formação de professores.

Makiguchi (2004, p.142) diz: “Educar é uma tarefa complexa, talvez mais do que qualquer outra profissão a serviço da sociedade, especialmente porque objetiva a criação de valores de caráter”. Ser um bom professor requer treinamento e estudo.

Outro fator importante da pedagogia Makiguchiana são as discussões que ele abre sobre a Metodologia Educacional, os pontos de relevância para Makiguchi sobre essa questão são: O Fator atitude nos métodos dos Educadores; Métodos de ensino comuns e especiais e Métodos de aprendizagem.

Makiguchi nos diz que:

Pertence ao passado à época em que se pensava que a tarefa do educador era sobrecarregar o educando com informações, em forma de disciplinas, porque com isso a educação se desenvolveria. Atualmente, reconhe-se que a essência da educação consiste na maneira de empregar as matérias de ensino para orientar os alunos no processo individual de aprendizagem (...) a investigação da metodologia da educação depende em grande parte da dedicação dos professores. Os defensores de uma concepção bastante conhecida diriam que, se o professor é sério, os métodos de ensino surgem naturalmente. (MAKIGUCHI, 2004, p.197).

Pensar a maneira de aplicar o conhecimento ao aluno, quais os métodos e que tipos de conhecimentos devemos expor, essa era uma grande preocupação do autor, se o papel da educação é transmitir partes estanques do conhecimento, do professor para o aluno, então basta o professor providenciar livros para os estudantes, mas por outro lado, Makiguchi (2004, p.187) diz: “Se o objetivo da educação é despertar o interesse dos educandos, seu papel principal é orientar o processo de aprendizagem”. É bem possível que quando o foco muda, torna-se preciso pensar de que forma vamos despertar o interesse dos alunos pelos estudos, isso requer trabalho e dedicação, sair em busca de novas práticas faz o professor sair da inércia.

Adquirir habilidades de observação, compreensão e aplicação, utilizando os valores que encontramos no meio ambiente e transformar a partir de nossas experiências em valores novos, aprendendo a todo o momento.

No que diz respeito à gestão, Makiguchi (2004, p.190) aponta que: “Pensar e aprender inclui, necessariamente, ouvir as opiniões e ideias de outras pessoas, para relacioná-las a nossa experiência”. Quando fechamos a mente para o que os outros nos podem oferecer, estamos limitando nosso próprio conhecimento.

Saber ouvir, resolver conflitos, se relacionar de forma harmoniosa com sua equipe e fazer todos participarem das decisões é uma característica importante para um gestor.

Sobre isso Voss:

A liberdade está relacionada à autonomia do sujeito, necessidade fundamental para a formação educacional que Makiguchi defende. Mas para ele, ao contrário de um forjamento da educação de fora para dentro, isto é, da sociedade num sentido moral, legal, como normatividade que inculca valores para reproduzir a estrutura social japonesa, a autonomia é resultado de um processo libertador interno do sujeito e é essencialmente criativa. A liberdade exige autonomia de organização e julgamento dos fatos e acontecimentos em meio à vida. Para o educador, é em vão falar de

liberdade abstratamente. A liberdade envolve discernir, nos domínios do benefício material, coletivo e subjetivo, o que é bom ou ruim para a vida cotidiana. (VOSS, 2013, p. 64).

O processo de criação de valores acontece de dentro pra fora, na mudança do indivíduo, na transformação do modo de agir e pensar sobre os acontecimentos do cotidiano. Na libertação dos pré-conceitos e dos paradigmas estipulados pela sociedade, abrindo à mente para as novas possibilidades em sua totalidade.

Criar valor é despertar o potencial interior do indivíduo a partir da felicidade do mesmo, a pessoa feliz consegue reconhecer seu próprio valor e ao interagir com os demais reconhece o seu valor na outra pessoa fazendo manifestar o valor do outro e juntos irão formar uma cadeia de transformação da sociedade onde estão inseridos, diminuindo a violência, por exemplo, criando uma sociedade mais harmoniosa.

Portanto, um professor comprometido em fazer a felicidade do aluno, consegue despertar valor em si e no outro.

As Matérias de ensino também fazem parte das discussões e reflexões de Makiguchi, onde ele classificou como: A Seleção das Matérias de Ensino; A Estruturação do currículo e a ordenação das matérias; A Amplitude das disciplinas dos cursos e O Currículo organicamente estruturado, o autor traz discussões no campo da avaliação.

Makiguchi (2004), expôs que o estudo não deve ser visto como um fim, com o objetivo único de preparação para a vida e para o trabalho, ao contrário, ele deve acontecer enquanto se vive e o viver acontece em meio ao estudo. A educação precisa acontecer na vida do ser humano, a partir do momento em que ele nasce e o acompanha a vida toda.

Voss postula que:

O objetivo de “Educação para uma vida criativa”, é mostrar a necessidade de uma reforma educacional, com base em critérios científicos e filosóficos e nos processos biológicos, sociais, antropológicos e psicológicos da constituição e da formação do sujeito, visando ao desenvolvimento de um sistema pedagógico de criação de valores para a felicidade. Outro aspecto importante dessa reforma exige a compreensão, por parte dos educadores, do processo cognitivos, de suas bases biológicas, e da avaliação da experiência, mostrando a singularidade do humano em relação aos demais animais. Os argumentos do autor são construídos com a finalidade de demonstrar a importância do valor, isto é, da avaliação da experiência, para a vida humana. Nesse sentido, valor, criação humana e cultura são sinônimos. (ROSS, 2013, p.63).

Após ler o livro de Makiguchi e conhecer a história, as preocupações e discussões levantadas pelo autor percebem-se o quanto suas ideias de fato são atemporais. Pensar que em 1903, no Japão um povo totalmente fechado e visto por muitos como arrogante, vivendo num contexto militar, existiu um homem que lançou um livro intitulado “Geografia da Vida Humana” com suas próprias observações sobre como o homem se relaciona com o meio em que vive, com preocupações da qualidade do planeta, claro que para o lançamento e a escrita da obra contendo mais de 1.100 páginas, ele contou com o apoio de geógrafos renomados. Passaram-se 27 anos, em 1930, ele lança uma obra que contém quatro volumes, que traz reflexões sobre uma educação mais humanística, democrática e de qualidade para todos, solicitando que o governo de forma harmoniosa com a sociedade crie uma política educacional para o ser humano, que valorize e pense na felicidade de cada indivíduo. Solicita que a educação não tenha um fim, que seja pra vida toda, que a educação não sirva apenas aos interesses do estado e do sistema capitalista em que vivemos, mas crie cidadãos de valor.

2.3 Os Três Mestres

A Organização Soka Gakkai após ter sido oficializada iniciou sua estruturação e por meio de reuniões de palestra foi se desenvolvendo, Tsunessaburo Makiguchi foi considerado o primeiro presidente e seus sucessores foram Jossei Toda e Daisaku Ikeda.

O ocidente pouco tem contato com essa expressão, mestre e discípulo, mas a escolha de um mestre é algo do instinto humano e existe desde os primórdios da humanidade, ter um mestre é aprender, acompanhar, compartilhar dos mesmos ideais e dar continuidade, estar onde o mestre não pode estar. Acreditar no mesmo e desenvolver aquilo que se aprendeu.

2.3.1 Tsunessaburo Makiguchi

No ano de 1871, no dia: 06 de junho nasce Tyoshiti (nome de Tsunessaburo ao nascer), em Arahama na região noroeste do Japão. Desde pequeno enfrentou muitas dificuldades, seu pai abandonou a família quando ele tinha apenas três anos de idade, sua mãe em um ato de desespero tentou o suicídio, atirou-se no mar com Makiguchi nos braços, foram salvos e Makiguchi foi adotado pela família do tio Zendayu Makiguchi, cujo sobrenome adotou posteriormente.

Cresceu em uma pobre vila com sua família adotiva. Aos 13 anos mudou-se para a cidade de Otaru em Hokkaido, para viver com outro tio, nesse período ele pensava em aprofundar nos estudos, mas como era muito pobre, aceitou um emprego no departamento de polícia local e estudou para um exame do governo que o qualificaria a ingressar no colégio.

Segundo Voss:

A família com a qual vivia era extremamente pobre, o que obrigou Makiguchi a trabalhar na delegacia local como ajudante de serviços gerais. Era tão dedicado ao trabalho e aos estudos para ingressar na escola normal, que seus colegas lhe ofereceram os recursos financeiros necessários para continuar estudando. Em vista desses esforços, o delegado de polícia, impressionado com Makiguchi, convidou-o a mudar-se com ele e sua família para Sapporo, capital de Hokkaido, para lá completar seus estudos. (VOSS, 2013, p.30).

Em 1891, começou a estudar na escola normal e após a graduação aceitou o cargo de professor supervisor na escola primária vinculada à escola normal, nesse período foi submetido a uma rígida disciplina que visava a produzir educadores obedientes.

Segundo Voss (Ibidem, p.30), “No ano de 1899, publicou seu primeiro ensaio “Yama to Jinsei” (Montanhas e vida humana)”. Makiguchi com sua mente libertadora e ideias revolucionárias bem a frente de sua época, começou a atacar a padronização da educação, que nesse período visava à cultura de guerra e obediência ao soberano. No ano de 1901, ele se envolveu em um incidente, mesmo não tendo acompanhado o ocorrido foi responsabilizado pelo fato, pois se tratava de um treinamento militar no qual os alunos por vontade própria desobedeceram às regras, como professor ele foi responsabilizado e com isso forçado a abandonar o cargo no estabelecimento.

Nesse período e depois do ocorrido, ele muda-se para Tóquio. Em Tóquio Makiguchi tem mais recursos e acesso a obras sobre educação, sendo que a

tradução delas eram duvidosas devido à época, mas mesmo assim ele pode ler obras de filósofos como: Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), Immanuel Kant (1724-1804), Johan Heinrich Pestalozzi (1746-1827), Karl Marx (1818-1883), entre outros.

Ao mesmo tempo em que Makiguchi se enriqueceu com um aprofundamento filosófico, passou por grandes dificuldades financeiras. As vésperas da eclosão da guerra entre Japão e Rússia em 1903, Makiguchi publica o livro: “Geografia da Vida Humana”, onde ele relata sua compreensão das questões locais.

Em 1913 após ocupar cargos, entre eles no Ministério da Educação, diretor da Escola Primária Tosei e nos vinte anos posteriores trabalhou como diretor e professor em escolas da região de Tóquio, começou a sofrer grandes dificuldades familiares, viu seus filhos morrerem e viveu em meio às duas grandes guerras, sofrimento que levou a pensar sobre o sentido da existência, levando-o a buscar uma religião que tornasse a base de sua vida, então por intermédio de Sokei Mitani (1878-1932), conheceu o budismo de Nitiren Daishonin.

Nesse período Makiguchi publica sua principal obra sobre a educação: “Sistema Pedagógico de Criação de Valores Humanos”, com tradução no Brasil de “Educação Para Uma Vida Criativa”. Nessa obra ele utilizou suas experiências de mais de 30 anos na educação é após conhecer a filosofia do budismo Nitiren Daishonin ele encontra a base teórica para fundamentar uma questão que ele investiga há quase dez anos: a discussão sobre “valor” no sistema filosófico clássico do ocidente, esta obra trata da reforma da educação com base no desenvolvimento do sistema: “bem, benefício e beleza” para a criação de valores humanos.

Após sofrer várias perseguições, devido suas ideias não estarem de acordo com o governo, ele passou a se dedicar as atividades da Soka Kioiku Gakkai (Sociedade Educacional para criação de valores humanos), que havia criado juntamente com seu amigo Jossei Toda e mais um grupo de educadores, com a finalidade de discutir as questões educacionais, depois passou a ser uma organização de leigos praticantes do Budismo de Nitiren Daishonin com o nome de Soka Gakkai (Sociedade para Criação de Valores Humanos).

Durante a segunda guerra mundial, o governo obrigou a população aceitar o talismã xintoísta, com o objetivo de unificar as religiões e, desta forma mobilizar as pessoas para os esforços de guerra, Makiguchi e Jossei Toda não aceitaram a imposição do governo e foram presos em 1943, como criminosos comuns. Devido à

escassez de alimentos e a saúde debilitada Makiguchi falece na prisão aos 73 anos de idade.

Makiguchi sempre foi um crítico autêntico da burocracia educacional, portanto não é de surpreender que ele tenha encontrado tão poucos aliados e muito inimigos poderosos.

2.3.2 Jossei Toda

Jossei Toda nasceu em 11 de fevereiro de 1900, na província de Ishikawa, Japão, quando estava com apenas dois anos de idade sua família muda para um vilarejo de Astuta em Hokkaido, no Japão.

Após o falecimento de seu irmão mais velho, Toda ficou impressionado com o fato e não parou de pensar sobre as questões da existência humana.

Em 1914 concluiu com honra o curso na escola primária de Astuta, mas devido à falta de condições financeiras da família foi obrigado a trabalhar para ajudar no sustento, trabalhou primeiramente em uma companhia em Koroko, em Sapporo, aproveitava todos os momentos livres para estudar e como resultado passou nos exames que possibilita ser professor primário assistente.

No ano de 1920, Toda se muda para Tóquio a fim de seguir a carreira educacional, na nova cidade trabalhou como office-boy até que em agosto do mesmo ano ele conhece Tsunessaburo Makiguchi, diretor da escola primária Nishimati.

Após ouvir falar sobre os métodos que Makiguchi aplicava, métodos estes que fazia as jovens mentes pensar, refletir e buscar não usando métodos conservadores de memorização. Toda não hesitou e foi pedir um emprego, no momento da entrevista cedendo ao impulso diz as seguintes palavras: “Posso transformar qualquer estudante atrasado em um excelente aluno!” (www.bsgi.com.br), surpreso com a audácia daquele jovem de apenas 19 anos, Makiguchi cedeu, aceitando-o como professor substituto.

Trabalhando com Makiguchi ele percebeu a grandiosidade de um homem que pensava na educação de uma maneira que ele nunca tinha visto em um educador,

preocupado com o bem estar da criança e sempre pronto a ouvir, neste período Toda estava com 19 anos e Makiguchi 48 anos.

Toda decidiu compartilhar dos mesmos projetos de seu mestre e juntos começaram a defender uma educação mais libertadora com o objetivo principal em promover a felicidade do aluno criando seres humanos de valor.

De acordo com a BSGI (2014):

Em 1928, são apresentados à Filosofia Humanista do Budismo de Nitiren Daishonin e, tomados por súbita emoção, exultam com o sentimento de familiaridade, pois os fundamentos filosóficos humanistas contidos nos ensinamentos budistas de Nitiren são exatamente aqueles por eles defendidos há vários anos. Com o propósito de difundir tais ideais, fundam a Soka Kyoiku Gakkai, em 18 de novembro de 1930, tendo Makiguti como presidente e Toda como diretor-geral. (BSGI, acesso: 2014, p.2).

Juntos pelo mesmo ideal fazem a organização crescer e promovem uma onda de paz. Para obter a adesão da nação para a política expansionista, nos anos anteriores à Segunda Guerra Mundial, o governo passa a impor, tanto o culto ao Xintoísmo – que tem no imperador a sua figura central e divina – e no treinamento militar compulsório para todas as crianças e jovens em idade escolar.

No período de aulas, os alunos eram submetidos a treinamento com armas e táticas de guerra. Além disso, nas aulas teóricas, eram ensinados a adorar a figura divina do imperador e a dar a vida pela pátria. A indignação de Toda e Makiguti chegou ao limite ao ser instado a colaborar com o esforço de guerra, instruindo seus amados alunos a serem aríetes de um esforço de guerra do qual era totalmente contrário. Ambos acreditavam na dignidade da vida e não deixariam que as mentes inocentes de suas crianças e jovens fossem perigosamente envenenadas por tamanha perversidade. Juntos, passaram a contestar esta imposição, redigindo protestos e proferindo inflamados discursos.

Em 1943, Jossei Toda é preso juntamente com Makiguchi, por não seguir as ordens do governo e trair suas convicções.

Makiguchi morre na prisão em novembro 1944 e Jossei Toda é liberado no dia: 03 de julho de 1945. Após sair da prisão Toda se depara com uma realidade nada fácil, debilitado e falido, mas foi nestas condições que ele determinou dar continuidade aos ideais de Makiguchi.

Como consta no site da BSGI:

Veio desta inspiração também a decisão de mudar o nome da organização de Soka Kyoiku Gakkai – Sociedade Educacional para a Criação de Valores –, para simplesmente, Soka Gakkai – Sociedade para a Criação de Valores, algo mais sucinto e, ao mesmo tempo, abrangente, pois transcende os objetivos puramente educacionais, engajando-se de maneira mais ampla e pragmática no campo da cultura. O objetivo básico manteve-se: a difusão dos ideais filosóficos humanistas de Nitiren Daishonin para a construção de uma cultura de paz, sólida e perene. (BSGI, acesso: 2014, p.3)

Neste contexto Toda inaugura um jornal, o Seikyo Shimbun, edificando as organizações de base e realizando reuniões de palestra por todo o Japão.

Após ser convidado para ir a uma palestra proferida pelo Jossei Toda acontece um importante encontro com o jovem Daisaku Ikeda, que vivia em um mundo totalmente devastado pela guerra onde o pessimismo imperava, Ikeda viu em Jossei Toda uma esperança. Toda e Ikeda tornam-se mestre e discípulo, uniram-se pelo mesmo ideal.

E, uma vez renovados, por meio de sua dedicação, obtinham grandes e incríveis progressos em suas vidas. O ano de 1957 ficou marcado pelo impressionante número de 750 mil famílias associadas à Soka Gakkai. Foi à vitória da esperança e do destemor contra a angústia e o desespero. No outono deste ano, a realização do festival anual esportivo da Divisão dos Jovens reuniu cerca de 50 mil pessoas. E foi esse público que testemunhou o brado resolutivo de um Jossei Toda inabalável quando proferiu a célebre Declaração pela Abolição das Armas Nucleares, que se tornou seu testamento para os jovens de todo o mundo.

Jossei Toda delegou a missão de continuar os ideais de paz, cultura e educação promovidos pela Soka Gakkai a seu discípulo e amigo Daisaku Ikeda que estava com apenas 32 anos de idade.

O grande desejo de Jossei Toda (1960) era que a humanidade se livrasse do ciclo de guerra e criasse uma era de paz, com pessoas imbuídas de um profundo respeito pela dignidade da vida, ele sempre dizia a seus discípulos – Quero banir a miséria do coração das pessoas.

No dia 02 de abril de 1960, Jossei Toda falece serenamente aos 58 anos, Toda foi responsável pelo grande crescimento da organização no Japão, mas sonhava com a expansão da organização pelo mundo, essa tarefa ficou para Daisaku Ikeda concretizar.

2.3.3 Daisaku Ikeda

Em 02 de janeiro de 1928, nasce Daisaku Ikeda, em uma família pobre, seus pais viviam do cultivo de algas marinhas, desde muito pequeno conviveu com os horrores da guerra, era o quinto filho dentre os oito do casal, Nenokiti e Iti Ikeda, passou sua infância no bairro de Kamata, em Tóquio.

Presenciou seus irmãos sendo convocados para a guerra e partindo sem saber se os veria novamente, teve uma infância marcada pelas guerras, morte e muita pobreza.

De acordo com BSGI:

O Japão de 1928, ano em que nasceu, era um país desestruturado, combalido por escândalos político-sociais de toda ordem e uma crescente onda de imigração ao exterior. O que ocasionava grande insegurança e dificuldades à família que lidava com o plantio, colheita e comercialização de algas marinhas. A primeira infância foi vivida no bairro Kamata, de Tóquio, em meio a muitos cuidados quanto à sua saúde, sempre preocupante. Um médico chegou a prognosticar que o garoto não chegaria aos 30 anos. (BSGI, acesso: 2014, p.1)

O jovem Daisaku se obrigou a sair em busca de emprego, conseguiu um trabalho na indústria bélica, pois eram as únicas indústrias que estavam oferecendo empregos, praticamente o único setor responsável pela economia do país, portanto era o que lhe restava, contudo Daisaku gostava de ler e estudar, com o dinheiro que lhe sobrava comprava livros sobre diversos assuntos e de diversos autores, ocidentais e orientais, sempre procurava livros em sebos, pois a guerra acabou com muitas bibliotecas e livrarias. Devido trabalhar na fábrica em condições precárias contraiu tuberculose, não existia tratamento adequado na época, então sentia muita febre e dores.

Após o término da segunda guerra em 1945, a família Ikeda recebeu o comunicado que seu primogênito havia falecido no campo de batalha na Birmânia, foi um momento triste para a família, Daisaku estava com 17anos quando a guerra terminou.

A empresa onde trabalhava fechou e Daisaku foi trabalhar em uma fábrica de motores e começou a frequentar um curso noturno, morava em Morigasaki, no bairro de Omori, numa casa construída pelo pai, ele preenchia o vazio espiritual estudando literatura e lendo livros sobre filosofia com um grupo de jovens, neste grupo tinha um

grande amigo da mesma idade e enquanto caminhavam pelo bairro tinham longas conversas sobre diversos assuntos, compartilhavam das tristezas, angústias e sonhos. Foi neste contexto que Daisaku escreveu um poema com o título: Praia de Morigasaki, onde ele transcreve as conversas entre eles.

Conforme tradução de Miyashiro:

Estou com meu amigo
Na praia de Morigasaki.
Forte é o perfume do mar,
Frente às ondas que afastam.
Temos dezenove anos.
Que caminhos seguiremos?
Ficamos filosofando
Enquanto as horas se vão.
Meu amigo se perturba
No seu jeito desvalido:
"O que eu quero seguir
É o caminho de Cristo!"
No luar os olhos brilham,
Bate firme o coração:
As ondas chegam de novo.
No barranco desmorona
a relva cresce espessa.
Não sei que insetos zunem.
Vamos compor hoje à noite
alguns poemas ou canções?
Nossa música terá
o tom das antigas cortes?
Nada diz o meu amigo
Que caminho escolher
para que eu chegue a voar
lá pelos jardins da lua?
O amigo enxuga as lágrimas.
Reparto a sua tristeza,
sua solidão mas me ergo
e lhe peço que façamos
uma jura: a de enfrentar
a vida, a de amar a vida,
ainda que ela nos doa.
Então o amigo sorri:
"Comigo pode contar!"
Um mundo bem diferente
o meu amigo procura.
Mas eu tenho o meu caminho
Num palco minha canção nova
que nunca chega ao fim
e os cabelos ficam brancos
conversando com a lua.
Boa sorte, meu amigo
em nosso próximo encontro
- quando a de ser ninguém sabe -
silenciosos partiremos
para diferentes rumos.
Ondas de prata vão e vêm
na praia de Morigasaki.

No ano de 1947, o Japão estava sobe ocupação, norte-americana, pobreza e privações faziam parte da sociedade. Neste cenário o jovem Daisaku, é convidado para assistir uma palestra do Professor Jossei Toda, mesmo não o conhecendo, resolveu aceitar o convite dos amigos e no dia 14 de agosto de 1947, compareceu a reunião.

Após ouvir a palestra do Professor Toda e o mesmo ter respondido de forma simples, direta e calorosa as suas perguntas, Daisaku ficou impressionado e finalmente pensou que havia encontrado um mestre para ensinar-lhe sobre o significado da vida.

Ikeda tornou-se um dos associados da Soka Gakkai, foi no dia 24 de agosto do mesmo ano.

Segundo TC:

Foram apenas pouco mais de dez anos de convivência, mas que valeram por uma rica e frutífera existência. As realizações de ambos tornaram-se marcos para a organização. Dentre elas, está o lançamento do Seikyo Shimbun (jornal da Soka Gakkai) em 1951; a conversão de 750 mil famílias ao Budismo de Nitiren Daishonin, a chamada “Campanha de Fevereiro”, em 1952; a “Declaração pela Abolição das Armas Nucleares, feita por Toda em 1957, por ocasião do “Festival da Juventude”; e o encontro do dia 16 de março de 1958, conhecido como a “Cerimônia do Kossen-rufu” (Paz Mundial), em que o presidente Toda delegou aos jovens a missão de realizar a paz mundial. Duas semanas depois dessa cerimônia, em 2 de abril, Toda faleceria. (TC, 2002, p.2)

Após o falecimento de Jossei Toda, Daisaku com apenas 32 anos, assume a liderança pela soka gakkai, com o objetivo de concretizar todos os sonhos de seu mestre Jossei Toda.

Um dos objetivos de Toda era expandir a Soka Gakkai para todo o mundo, antes de falecer Jossei Toda confessou ao Ikeda que havia sonhado que estivera no México, expressando seu desejo de viajar pelo mundo divulgando os ideais humanistas da Soka Gakkai, através da paz, cultura e educação.

De acordo com Miyashiro (2013) cinco meses após assumir a liderança pela Associação Soka Gakkai, Ikeda partiu para sua primeira viagem ao exterior com uma comitiva de seis dirigentes da organização. A viagem abrangia nove cidades de três países: Honolulu, São Francisco, Seattle, Chicago, Nova York, Washington e Los Angeles (nos Estados Unidos), Toronto (Canadá) e São Paulo (Brasil). Em cada uma dessas cidades, ele estruturou organizações. No Brasil, fundou a BSGI com o estabelecimento do Distrito Brasil, nos anos seguintes viajou para Europa e Ásia.

Assim, as organizações foram despontando em cada continente, surgindo à necessidade da criação da Soka Gakkai Internacional (SGI), fato ocorrido em 26 de janeiro de 1975, em Guam ilha situada a noroeste da Oceania, contou com a participação de representantes de 51 países.

Segundo BS (2005)

Em outubro de 1981, a SGI filiou-se à ONU como organização não-governamental de posição consultiva no Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados e no Departamento de Informações Públicas. Em 1983, começou a participar do Conselho Econômico e Social e, em 1989, integrou-se à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco) e também é membro da World Federation of United Nations Associations (WFUNA). Desde a sua filiação, anualmente o presidente Ikeda envia à ONU suas propostas de paz divulgando seus ideais e visando o estabelecimento de uma era mais pacífica. (BS, 2005, p.2)

Desde 26 de janeiro de 1983, Daisaku escreve propostas de paz às Nações Unidas (ONU), com o desejo de promover o diálogo e a cultura, ao todo já foram 32 propostas, ele escreve sobre diversos assuntos, como: Uma nova era de diálogo: O triunfo do humanismo (2005); Fortalecimento das Nações Unidas: Expectativa de toda a humanidade (2006); A nova era do povo (2006); Resgatar a nossa humanidade: Primeiro passo para a paz mundial (2007); A humanização da religião a serviço da paz (2008); Competição humanitária: Nova esperança na história (2009); Novos valores para uma nova era (2010); Por um mundo digno de todos: triunfo da vida criadora (2011); Compartilhar o respeito pela dignidade da vida (2012); Compaixão sabedoria e coragem (2013) e Criação de valores humanos (2014).

Miyashiro postula que:

A paz a que ele devota a vida não é mera ausência de guerras. Representa uma condição em que a dignidade e os direitos do indivíduo são respeitados plenamente na sociedade. Ikeda sabe que a paz começa no coração das pessoas e que a educação e a cultura são os principais ingredientes para a concretização da tão almejada paz. Daisaku Ikeda fundou várias instituições, tais como as Escolas Soka (da pré-escola à Universidade), a Associação de Concertos Min-On e o Museu de Arte Fuji de Tóquio para promover empreendimentos educacionais, culturais e artísticos. (MIYASHIRO, 2013, p. 76).

Daisaku é formado pela escola superior Fuji, na área de economia, mas atua como filósofo poeta e escritor com obras traduzidas para mais de vinte idiomas é sócio correspondente da Academia Brasileira de letras desde 1992, vem escrevendo

vários diálogos que estão sendo publicados em revistas, muitos já traduzidos para o Português, são diálogos feitos com grandes personalidades, como: “Escolha a Vida” (1976) de Ikeda e Arnol Toynbee; “Direitos Humanos” (2004) de Ikeda e Austregésilo de Athayde; “Cidadania Planetária” (2005) de Ikeda e Hazel Henderson; “Ser Humano – Essência da Ética da medicina e da espiritualidade” (2007) de Ikeda, René Simard e Guy Bourgeault; “Astronomia e Budismo” (2009) de Ikeda e Ronaldo Rogério de Freitas Mourão; “Sol e Terra – Sinfonia do Desbravador” (2009) de Ikeda e Ryoichi Kodama; “Educação Soka” (2010) de Ikeda e Victor Kazanjian; “Vida Um Enigma e Uma Jóia Preciosa” (2010) de Ikeda. Existem mais diálogos que ainda não foram traduzidos, mas aos poucos vão sendo publicados em partes nos jornais da BSGI.

Os encontros com personalidades somam mais de sete mil. As obras literárias na forma de diálogo com intelectuais do mundo alcançam cinquenta títulos. Em particular, o diálogo com o Dr. Arnold Toynbee já foi publicado em 27 idiomas, e recebeu a aprovação de um grande número de personalidades e de líderes mundiais. Além do mais, o presidente Ikeda realizou até agora mais de trinta palestras e conferências em renomadas universidades e entidades científicas. Em 1995, foi aprovada a Carta da SGI, que estabelece os princípios filosóficos e humanísticos da organização.

Em 1996, foi fundado o Instituto Toda para a Paz Global e Pesquisa Política cujo fundamento são os ideais do presidente Toda. E, em 2001, foi inaugurado o campus de Aliso Viejo da Universidade Soka da América (SUA), na Califórnia. Na época atual, o movimento em prol da paz, cultura e educação com base no Budismo de Nichiren Daishonin expandiu-se em escala mundial. Hoje, o nome dos três primeiros presidentes é reconhecido em todo o mundo, na forma de denominação de logradouros públicos, bem como de homenagens e condecorações diversas. Além disso, o presidente Ikeda recebeu mais de 25 condecorações estatais, cerca de trezentos títulos acadêmicos, mais de setecentos títulos de cidadania honorária e um grande número de diversas outras homenagens em reconhecimento à sua atuação em prol da paz, da cultura e da educação.

Daisaku Ikeda visitou o Brasil em quatro ocasiões, no ano de 1960, quando fundou a BSGI, no ano de 1966, quando participou de um grande festival cultural, no ano de 1984, nesse ano Daisaku viajou para Brasília, lá ele esteve em audiência

com o presidente da República, com os ministros da Casa Civil, da Educação e Cultura e das Relações Exteriores, e doou livros para a Universidade de Brasília.

A última visita que Daisaku fez ao Brasil foi mais intensa, foi no ano de 1993, quando chegou a terras brasileiras já estava previsto muitos compromissos, já no aeroporto internacional do Rio de Janeiro foi recebido por inúmeras personalidades, entre elas o então presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), Austregésilo de Athayde, foi acolhido como sócio correspondente da ABL e homenageado com o título de doutor honoris causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o governo paulista homenageou-o com a Medalha dos Bandeirantes, com o título de Educador Emérito da Escola Pública do Estado de São Paulo e de professor visitante honorário da universidade de São Paulo, no Paraná, foi homenageado com a Ordem do Pinheiro pelo governo do Estado, com os títulos de doutor honoris causa da universidade federal do Paraná e de Cidadão honorário de Londrina.

O líder da SGI, Daisaku Ikeda, vem comprovando com sua própria vida um poema que escreveu no prefácio do seu livro: *Revolução Humana*, volume 1(1972) – “A grandiosa revolução humana de uma única pessoa um dia impulsionará a mudança total de um país, e além disso, será capaz de transformar o destino de toda a humanidade.” (Ikeda, 1972, p.5), O jovem doente que para muitos não passaria dos 30, completou 86 anos em janeiro de 2014.

2.4 Fundação do Sistema Educacional Soka

O sistema educacional Soka teve seu início com o Dr. Daisaku Ikeda, quando o próprio objetivou a construção da primeira escola Soka no Japão. A esposa de Ikeda ficou preocupada com a questão financeira para construir uma escola, ela dizia ser caro um empreendimento desse porte, mas Ikeda a tranquilizou dizendo que escreveria mais livros e com os direitos autorais construiria tal empreendimento.

Em 1964 Ikeda consegue comprar o terreno em um bom lugar do Japão e no dia 8 de abril de 1968 foi inaugurada a primeira Escola Soka, na cidade de Tóquio, Japão.

O colégio foi construído em uma área arborizada, possuindo dois prédios de 4 andares, com 217 alunos matriculados no curso ginásial e 321 alunos no colegial, totalizando 538 alunos.

Dr. Daisaku Ikeda (1968) dedicou as seguintes diretrizes para a escola:

- 1) Almejem a criação de valores com sabedoria e paixão buscando sempre a verdade;
- 2) Jamais causem incômodo aos outros e sejam responsáveis por seus atos;
- 3) Rejeitem a violência, valorizem a confiança e a cooperação e sejam cordiais com as pessoas;
- 4) Declarem francamente suas convicções e atuem com coragem em defesa da justiça;
- e 5) Sejam pessoas de iniciativa e tornem-se gloriosos líderes do Japão e do mundo. (IKEDA, 2003, p.7)

A expectativa do Ikeda em fundar a escola Soka do Japão estava centrada ao respeito do indivíduo, pondo sempre em prática a teoria do valor de Makiguti.

Ikeda (1968) aponta que o colégio soka foi instituído para formar cidadãos de valores que contribuem pelo desenvolvimento cultural, tornando-se uma escola leiga, portanto não segue nenhuma religião, com o objetivo de criar pessoas capazes de respeitar as diferenças, almejava também que o colégio unisse os esforços dos alunos, dos pais e dos professores para se tornar referência de educação ideal na sociedade.

Importante ressaltar que Makiguchi ao fundar a Soka Gakkai aproximou a sua teoria educacional da religião e Ikeda leva a educação para a sociedade, separando da religião, mas mantendo a teoria de valor de Makiguchi com uma maior compreensão do objetivo da educação humanística.

Esse era o empreendimento inicial, Ikeda ainda acalentava o desejo de concretizar os objetivos de Makiguchi e Toda, que sonhavam com uma universidade, no dia da inauguração da Escola Soka no Japão ele sentiu que um dos objetivos estava se concretizando, foi como um impulso para os próximos. Ikeda almejava uma Universidade Soka no Japão e em outros Países.

A primeira universidade Soka foi inaugurada em 02 de abril de 1971, em Tóquio, era composta por três faculdades (Economia, Direito, Literatura e Sociologia).

Ikeda expressou as seguintes palavras no dia da fundação (1971):

A Universidade Soka tem como base a Educação Soka idealizada por Tsunessaburo Makiguti que a fundamentou nos princípios filosóficos do humanismo budista que vê o ser humano como entidade da natureza de Buda e defende a dignidade da vida e a igualdade entre os homens. É também uma ideologia da benevolência que procura banir o sofrimento e

proporcionar a felicidade igualmente a todas as pessoas. (IKEDA, 2006, p.11).

As diretrizes da Universidade Soka são: “Ser o mais elevado estabelecimento do saber para a educação humanística; Ser o berço de uma nova cultura; e Ser a fortaleza para a paz da humanidade”.

Nos Estados Unidos, o campus de Los Angeles da Universidade Soka da América foi inaugurado em fevereiro de 1987, e seu curso de pós-graduação foi implantado em setembro de 1994.

Em 3 de maio de 2001 foi inaugurado o campus da Universidade Soka Aliso Viejo dos Estados Unidos da América, mais um objetivo concretizado.

Ikeda postula que:

Dessa forma, a Universidade Soka da América iniciou efetivamente suas atividades visando criar “filósofos da renascença da vida humana”, “cosmopolitas da solidariedade de paz” e “pioneiros da civilização global”. (IKEDA, 2004, p.7).

O sistema Educaional Soka hoje conta com as seguintes instituições: Escola Soka de Ensino Fundamental II – Tóquio, Japão (1968); Universidade Soka – Tóquio, Japão (1971); Escola Soka de Ensino Fundamental II – Kansai, Japão (1973); Centro de Aperfeiçoamento Linguístico Universidade Soka – Paris, França (1975); Jardim de Infância Soka – Sapporo, Japão (1976); Escola Soka de Ensino Fundamental I – Tóquio, Japão (1978); Escola Soka de Ensino Fundamental I – Kansai, Japão (1982); Faculdade Feminina Soka – Tóquio, Japão (1985); Universidade Soka da América – Calabasas – Califórnia, EUA (1987); Jardim da Infância Soka – Hong Kong, China (1992); Jardim da Infância Soka – Cingapura (1993); Jardim da Infância Soka – Malásia (1995); Universidade Soka da América – Aliso Viejo – Califórnia, EUA (2001); Escola Soka do Brasil – São Paulo, Brasil (2001); Jardim da Infância Soka Felicidade – Seul, Coréia do Sul (2008).

Depois de fundar tantas escolas e universidades Ikeda sente que já concretizou os objetivos de seus mestres e conta com a ajuda dos mais novos, para dar continuidade a promoção da Educação Soka.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo que terá uma abordagem de pesquisa qualitativa, por pesquisa qualitativa, Godoy postula que:

De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. (GODOY, 1995, p.58).

A pesquisa possibilita ampliar nossos conhecimentos e nos leva a descobrir outras possibilidades, versões e olhares sobre um determinado assunto até mesmo já pesquisado.

Esse tipo de abordagem de pesquisa teve sua origem na antropologia e na sociologia e segue uma abordagem diferente da adotada pelo positivismo. Acredito que o aspecto mais importante dessa metodologia é a preocupação em entender os fatos como eles acontecem e não tem apenas a preocupação de quantificá-los e mensurá-los.

Neves (1996) nos diz que nos últimos 30 anos esse tipo de pesquisa ganhou espaço em áreas como a psicologia, a educação e a administração de empresas.

De acordo com Godoy:

Rejeitando a expressão quantitativa, numérica, os dados coletados aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo, fotografias, videoteipes, desenhos e vários tipos de documentos. Visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudando, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. O ambiente e as pessoas nele inseridos devem ser olhados holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo. (GODOY, 1995, p.62)

É preciso, no momento da coleta de dados no local da pesquisa, manifestar a sensibilidade e a mente aberta para poder sentir o local e as pessoas em sua totalidade.

Quanto ao procedimento utilizarei a pesquisa bibliográfica, por pesquisa bibliográfica segundo Gil entende-se:

Pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.44)

Gil (2002, p.45) postula que. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Nesse caso é importante analisar bem a obra consultada, bem como todos os documentos, buscando um aprofundamento dos dados que consta no mesmo e até fazer um comparativo com outras obras com o objetivo de verificar as possíveis incoerências ou contradições, a fim de evitar que os erros sejam reproduzidos.

A partir da abordagem qualitativa irei pesquisar a escola Soka para compreender, como são inseridas no ambiente escolar as propostas da educação para criação de valor, isso acontecerá através da observação, entrevistas e questionários.

Através da pesquisa bibliográfica analisarei os documentos da escola, no que diz respeito à fundação e criação do projeto pedagógico, bem como os livros e autores que contribuí para a fundamentação teórica do projeto da escola.

A análise da pesquisa será realizada a partir das interpretações e da compreensão das contribuições que a educação soka pode trazer para a gestão escola democrática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa parte do trabalho serão apresentados alguns dados gerais sobre a instituição onde foi realizada a pesquisa de campo. Em seguida, utilizando os dados obtidos com as entrevistas semiestruturadas, procurou-se observar o entendimento da equipe gestora sobre gestão escolar democrática, comprometimento de toda equipe nos resultados da escola, o relacionamento de todos no ambiente escolar, a participação da comunidade escolar, bem como são desenvolvidos os projetos que a escola oferece para a criação do valor.

As entrevistas foram realizadas com a diretora da escola, com a fundadora da escola e primeira diretora, professores e também foram recolhidos depoimentos de pais e alunos.

A observação foi realizada em visitas, onde foi possível verificar como funciona esse envolvimento, com foco nos projetos desenvolvidos pela escola.

A pesquisa na escola surgiu do desejo de conhecer como foram construídas as práticas educativas baseadas na teoria do valor de Makiguchi e como acontece o envolvimento de todos nos processos de criação e desenvolvimento da escola.

4.1 A Instituição

A Escola foi inaugurada em 6 de junho de 2001, na cidade de São Paulo, tendo como fundador o Sr. Daisaku Ikeda. Antes de fundar a escola foram feitas muitas pesquisas de diversos autores sobre a educação, como: Paulo Freire, Dayle M. Bethel, John Dewey entre outros todos com um foco para educação humanística, também foi realizada uma pesquisa detalhada das leis e diretrizes da educação nacional.

Esse processo aconteceu através do “Projeto Makiguchi em Ação”, onde voluntariamente eram posto em prática algumas atividades que depois foram utilizadas na escola Soka. O projeto foi executado em 60 escolas do estado de São Paulo num período de sete anos de 1994 a 2000.

Hoje a escola esta dividida em duas unidades, a Unidade I localizada no bairro: Vila Mariana que conta com o ensino de 1º ao 9º ano, as disciplinas, de uma forma geral, são compostas de **Música, Ciências, Matemática, Expressão, Português, Educação Física, Inglês, Artes Cênicas, História, Japonês, Geografia, Artes Visuais e Informática**. Além das disciplinas curriculares a escola promove projetos a fim de unir de forma criativa pais, alunos, professores e comunidade, são projetos como: Educação Ambiental, Educação Financeira entre outros. Esta Unidade esta dividida em: fundamental I e fundamental II, cada nível conta com um coordenador pedagógico, a escola tem um diretor (a), uma secretaria, professores especializados e equipe de apoio, com segurança 24h.

Já na unidade II que fica próximo da Vila Mariana onde funciona a educação infantil são promovidos diversos projetos para despertar na criança o aprender brincando, são ações como: **Educação financeira**, onde eles utilizam suas economias para assistir filmes promovidos pela escola, criando desde a infância o consumo consciente, também tem a **Horta**, onde são plantados pelos alunos diversos legumes e verduras que depois são colhidos pelos mesmos, levados para casa, despertando o respeito pela natureza fazendo relação com a vida humana, observando o crescimento da planta e o cuidado que se deve ter com a mesma, outro ponto importante é que eles aprendem a se alimentar melhor. Com esses projetos eles descobrem de forma natural as relações com a Matemática, com a Geografia, com as Ciências, exercício prático da interdisciplinaridade proporcionada pela pedagogia do valor.

A grade curricular da escola infantil é composta por: **Linguagem, Japonês, Música, Artes, Movimento, Inglês, Matemática, Natureza/sociedade, brincadeiras e jogos**. A escola tem uma sala de brinquedos, biblioteca, playground, sala de informática, sala de convivência e as salas de aula, contam também com uma equipe de odontologia, que fornece a educação da saúde bucal, fonoaudiologia e nutricionista.

A Filosofia Aplicada na escola é: Ser feliz enquanto estuda. Esta é a receita da pedagogia aplicada na Escola Soka do Brasil, que reúne ingredientes essenciais no desenvolvimento de cada criança. O foco é o estímulo do saber, e não a simples transmissão do conhecimento. Tudo com fartas doses de afetividade, carinho, valorização da natureza, descobertas artísticas, amizade e resgate à autoestima. Como lema, as crianças apoiam-se nas três diretrizes estabelecidas: Ser forte; Ser

correto e Crescer livremente. A Escola oferece o ambiente social para uma educação que forme crianças de mente e corpo saudáveis. Em espaços próprios, desde a educação infantil até a fundamental, elas são estimuladas a interagir com todas as manifestações do conhecimento. Um dos grandes diferenciais da Escola Soka é a proposta de integrar efetivamente pais e escola, em favor do melhor convívio e desenvolvimento dos alunos. Os pais são convidados a participar, a trocar ideias e a acompanhar muito de perto a proposta da escola. São também programadas atividades externas de interação.

A **Missão** da escola é a educação para a paz, através da formação de valores humanos que possam contribuir para o futuro da sociedade justa e pacífica, como cidadãos do mundo, por meio da educação humanística, de acordo com a teoria do valor de Makiguchi. O **Lema** eterno da escola é: “Ser forte, ser correto e crescer livremente”. Ser forte é trilhar o caminho com coragem, ser correto é ter a justiça como princípio e crescer livremente é crescer livre de influências negativas.

Apresentei as duas unidades, mas a minha pesquisa se concentrou na unidade I, ensino Fundamental.

Para aprofundar sobre a fundação da escola, foi realizada uma entrevista com a fundadora e primeira diretora da escola, a mesma é graduada em geografia e pedagogia, com MBA em Gestão Educacional, foi professora, coordenadora pedagógica e diretora de diversas escolas, de 2001 a 2008, foi diretora dessa escola. Hoje esta aposentada, mas continua a ser convidada para ministrar palestras em diversas escolas e universidades. Senti a necessidade de perguntar assuntos relacionados à fundação da escola, com o objetivo de entender o que impulsionou a sua fundação no Brasil e quais contribuições ela pode dar à educação de qualidade. A primeira pergunta foi: Como foi o início da Coordenadoria Educacional da BSGI? Vejamos as respostas:

FUNDADORA: *Em 17/04/1983 foi formado o Grupo Educacional que fazia parte do Departamento Cultural. Em 1984, por ocasião da segunda visita do Presidente Daisaku Ikeda ao Brasil, ele fundou o Departamento Educacional, que passou a ser um dos 8 departamentos da Coordenadoria Cultural. A partir do ano 2.000, o departamento passou a constituir uma Coordenadoria Educacional com 3 departamentos:*

- Departamento de Alfabetização para Jovens e Adultos
- Departamento Makiguchi em Ação
- Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências da Educação.

A Escola Soka do Brasil foi um desejo que partiu da Coordenadoria Educacional da BSGI? Vejamos a resposta:

FUNDADORA: *A inabalável determinação do Presidente Ikeda em difundir a Educação Soka por todo o mundo, foi o ponto fundamental. O outro fator foi o meu forte espírito de ir ao encontro do Mestre por vários anos seguidos, desde 1967 e ter conhecido as Escolas Soka no Japão. Por ocasião da fundação do Grupo Educacional em 1983, lancei como meta a fundação da Escola Soka do Brasil. A partir de então, em todas as viagens de treinamento da equipe da Coordenadoria Educacional ao Japão, eu apresentava à liderança da SGI os projetos da construção da Escola Soka.*

Como aconteceu a fundação da Escola Soka do Brasil?

FUNDADORA: *Nós, da equipe da Coordenadoria Educacional, mantivemos vários diálogos com a cúpula da BSGI para viabilizar a fundação da Escola Soka. Após a aprovação da BSGI, iniciamos a implantação da infraestrutura para o funcionamento da escola, formando comissões para procurar um prédio para alugar e reformar, contratar a equipe docente e funcionários, captação de alunos e outros. A escola foi fundada no dia 06 de junho de 2001 - no dia do aniversário do 1º Presidente Tsunessaburo Makiguchi.*

Qual é o vínculo que a Escola Soka tem com a Coordenadoria Educacional da BSGI? Como é feita a escolha da direção de Escola Soka do Brasil?

FUNDADORA: *Responderei as duas perguntas juntas porque elas estão vinculadas. A escolha da direção da Escola Soka é feita após uma série de diálogos em torno da mantenedora da escola, que é a BSGI, para melhor escolha dos candidatos apresentados, analisando a qualidade e o desempenho do profissional. Antes da fundação da escola eu era a Coordenadora Geral da Coordenadoria Educacional, depois fui nomeada primeira Diretora e escolhi os melhores professores dos polos de alfabetização da BSGI para compor a equipe pedagógica e administrativa da Escola Soka do Brasil. Após essa formação, tanto a Coordenadoria Educacional como a Escola Soka procurou levar avante a missão com independência, porém unidas no mesmo ideal de divulgar e aplicar a Educação Soka no Brasil.*

O que se observa nas respostas da fundadora é o desejo de divulgar os ideais da educação soka de Makiguchi, a fim de contribuir para uma educação de qualidade e respeito aos ideais.

4.2 A pesquisa

Iniciamos a análise da pesquisa de campo pela observação do ambiente escolar, em seguida pelas entrevistas realizadas, depois mostrando os projetos realizados pela escola e finalizando com alguns depoimentos.

4.2.1 Observação

Ao realizar a visitação na escola pude perceber um ambiente agradável e calmo com professores atenciosos e alunos dispostos a apresentar a mesma como se estivessem em casa.

As salas de aula são pequenas com poucos alunos por turma, tornando o diálogo mais próximo.

A filosofia aplicada na escola “É ser feliz enquanto estuda”, com base na educação soka de Makiguchi e nas orientações do fundador Daisaku Ikeda, onde a proposta é o professor trabalhar com foco no estímulo do saber e não na simples transmissão do conhecimento.

Segundo Ikeda:

Além de estabelecer um ambiente criativo para o aprendizado, é igualmente importante cultivar o humanismo em nossas crianças por intermédio da experiência real na sociedade. Uma tendência comprovada nas crianças do mundo moderno é o comportamento egoísta e o enfraquecimento nas interações humanas, enquanto o sistema de exames intensamente competitivo torna-se seu único foco de atenção. (IKEDA, 2010, p.79).

A escola vem promovendo um ambiente exatamente como foi escrito e objetivado em seu Projeto Pedagógico, com dificuldades e desafios, pois sabemos que a interação entre teoria e resultados é algo que não é da noite para o dia, necessita esforço e comprometimento, mas a cada desafio e com criatividade promovem-se diferentes projetos, veremos no próximo item.

Essa escola é uma das escolas com a menor mensalidade entre as escolas privada do município de São Paulo, os pais fazem um esforço para que seus filhos estudem lá, portanto são crianças de várias “classes” econômicas estudando juntas. A divulgação é de pessoa a pessoa com pouca vinculação na mídia.

Segundo a secretaria da escola já houve pais que entraram em contato com a escola para perguntar:

- ... tem vaga? Porque eu quero colocar meu filho nessa escola e, por favor, fazem com meu filho o que fizeram com o filho da fulana de tal. Hoje ele é muito mais educado, respeita os pais e a natureza.

Houve também, segundo ela, um contato da diretora da escola técnica de São Paulo para perguntar: o que eles estudavam lá?

- ... O que vocês estudam aí? Quero ir até aí para conhecer. Estou com uns alunos que estudaram aí e são extremamente participativos e estão sempre propondo projetos para a harmonia entre alunos e professores.

Segundo a diretora:

DIRETORA: *Nossa escola ainda é um projeto embrionário que está crescendo a cada dia, mas estamos direcionando sempre as nossas energias para por em prática a teoria do valor de Makiguchi e do fundador Daisaku Ikeda.*

Ikeda (2010) aponta que devemos pensar em como incentivar os alunos a se comunicar com a sociedade e a natureza, e também como podemos compartilhar com a sociedade os valores aprendidos no ambiente escolar.

Ele aponta sobre a importância de promover intercâmbios, trabalho com reciclagem de forma voluntária para promover um senso de cidadania contribuindo para a sociedade e gerando resultados concretos, comprovando a teoria do valor de Makiguchi.

4.2.2 As Entrevistas

A próxima entrevista foi com a diretora da escola, a mesma é graduada em Pedagogia com Especialização em arte terapia em educação e saúde e Literatura infanto-juvenil, com 39 anos experiência no magistério. Na primeira questão buscamos perceber o seu entendimento sobre gestão escolar democrática.

Para Luck (2009) é necessário que o gestor esteja ciente dessa nova concepção de gestão e principalmente mude suas ações, partindo desse conceito foi realizada a seguinte pergunta: Quais suas concepções Sobre Gestão Escolar Democrática? Veja a resposta.

DIRETORA: *Em pleno século XXI, não há possibilidade de outro modelo de gestão. Como gestora, respeito o momento e o jeito de ser de cada profissional sob minha responsabilidade. Mantenho diálogo constante com a equipe para compreender o que vai no “coração” de cada integrante.*

Com a resposta percebe-se que a mesma mostra o seu entendimento a respeito do assunto, bem como sua postura em respeito à equipe gestora, a diretora esta conseguindo ter novas ações apesar de ser bem sucinta em sua resposta.

Sabemos que para alcançar sucesso em qualquer empreendimento torna-se necessário um bom planejamento.

De acordo com Luck:

O diretor estabelece na escola a prática do planejamento como um processo fundamental de gestão, organização e orientação das ações em todas as áreas e segmentos escolares, de modo a garantir a sua materialização e efetividade. (LUCK, 2009, p.31)

Desta forma, perguntamos sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, sobre sua (re) elaboração e seu realinhamento. A resposta foi:

DIRETORA: *Baseando-se na premissa de oferecer um ambiente que ampliasse o sonho das crianças, um ambiente escolar sadio para que os alunos aprendessem a manter a saúde do corpo e da mente, desenvolvessem inclusive o sentimento de prezar os amigos e legitimar os valores da convivência pacífica e não violência por meio de atividades de compreensão, tolerância e solidariedade, base da Educação Humanística, debruçamos sobre o livro “Educação Soka” de Daisaku Ikeda e a partir daí construímos o nosso PPP.*

A resposta demonstra que houve um cuidado em pensar no aluno e em uma fundamentação teórica para a construção do PPP. Em outra parte da conversa dialogamos sobre as dificuldades de transformar o que havia sido escrito no documento em ações diárias. Então, a diretora informou que para se chegar à aplicabilidade das propostas são realizadas muitas reuniões periódicas.

Segundo a diretora todos atuam com autonomia, mas nem sempre foi assim:

DIRETORA: *tivemos um período em que professores e equipe gestora sentiram a necessidade de ter um direcionamento, algo que eles pudessem seguir de forma mais prática, após muito diálogo chegou à conclusão que deveria ser construído um “Guia do Educador Soka”. Após dialogar muito se viu a necessidade de se ter algo que pudesse orientar o professor e toda a equipe escolar.*

Recebemos um exemplar do Guia do Educador Soka, nesse guia encontramos incentivos e o perfil desse educador baseado nos seguintes temas: Senso de Missão; Equilíbrio; Imparcialidade; Bom Humor; Pró-atividade; Pontualidade; Retidão (correto e forte); Responsabilidade; Superação; Hábito de Leitura (Eterno Leitor) e Benevolência.

Todos os itens são fundamentados na teoria do valor de Makiguchi com orientações do Dr. Daisaku Ikeda.

É de fundamental importância que as ações dos professores sejam pautadas em um planejamento bem direcionado, com base em um referencial teórico e com muita criatividade.

Em relação à participação da equipe escolar nas tomadas de decisões, perguntamos a direção: Como é a participação da equipe escolar nas decisões da escola?

DIRETORA: *Todos têm liberdade de opinar, sugerir, participando democraticamente das decisões da escola, quer seja na adoção de material didático, na formatação dos projetos, etc. Tudo é decidido coletivamente.*

Segundo Ikeda (2010, p.149), “Tudo o que é significativo pode ser melhorado e até mesmo aperfeiçoado por meio de repetidos esforços (...) a correta atitude na vida é acumular e avançar de forma diligente”.

O diálogo é a maior arma que um líder pode ter e é através de uma conversa franca e aberta que aprendemos e ouvir faz parte de uma boa liderança.

Luck (2009), alerta para a importância de criar um ambiente participativo dando a oportunidade a todos de controlar o seu trabalho, quando os mesmos estão envolvidos no processo criativo da escola, nas tomadas de decisões fazendo parte da construção visando o sucesso da escola, já não é mais o sucesso de uma pessoa é o sucesso de todos os envolvidos.

Analisando a resposta fica clara a preocupação da diretora em manter um ambiente harmonioso.

Em se tratando da importância que um indivíduo comprometido tem com seu fazer pedagógico, Luck (2009) aponta que o sucesso escolar não acontece a partir dos bens materiais que a escola possui, ele acontece a partir do comprometimento do indivíduo, pois a escola pode possuir todos os equipamentos materiais, mas se não houver pessoas comprometidas com o fazer pedagógico não conseguirá

promover uma educação de qualidade, o material a tecnologia serve como subsídios, mas não garantem uma educação de qualidade.

Ikeda (2010, p. 76) postula que “se realmente desejamos melhorar o ensino escolar, um componente deve ser a capacitação dos professores”.

Segundo a diretora, a avaliação do professor é feita em um diálogo individual, onde o professor avalia a equipe gestora e faz uma avaliação de si e depois a direção faz seus apontamentos, também são oferecidos cursos e oficinas aos mesmos.

Ainda conforme a diretora, os professores participam das decisões da escola, devido à escola ainda não possuir um material próprio o professor tem autonomia para escolher o seu material junto à parceria com algumas editoras.

Para agregar valor na comunidade onde à escola esta inserida, partindo da teoria de criar valor para o bem da sociedade onde estamos e promover uma maior participação de todos, fizemos a seguinte pergunta: Quais os projetos que a escola desenvolve para a Comunidade? Vejamos a resposta:

DIRETORA: *Ainda é um trabalho modesto quanto à participação dos nossos alunos. Realizamos atividades de Educação Ambiental no entorno da escola; quando possível fazemos apresentações do grupo de flautas levando a música com o objetivo de alegrar os corações das pessoas. Realizamos recentemente a parceria com o Parque da Aclimação (importante área verde do bairro) e com o Parque Modernista Lasar Segal e iremos desenvolver projetos de educação e preservação ambiental conscientizando seus usuários.*

Percebe-se a consciência que a direção tem sobre desenvolver valor na comunidade, bem como trazer a comunidade escolar para conhecer os projetos desenvolvidos pela escola, apesar de ainda estarem caminhando para esse objetivo.

Para que a escola cumpra com seu papel na busca da educação com qualidade é preciso à consciência do diretor e do professor sobre o que realmente é ser um gestor, na busca de compreender esse entendimento pela direção dessa escola, perguntamos: O que é ser um gestor e como essa prática acontece dentro da sala de aula? Vejamos a resposta:

DIRETORA: *O Gestor, na minha concepção é aquele que está a serviço da sua equipe; que não necessita fazer uso de autoritarismo para convencer seu time sobre uma proposta. É aquele que consegue reunir diferentes talentos e perfis de pessoas em torno de um mesmo ideal. Tomadas de decisões unilaterais é coisa do passado. Quanto ao meu relacionamento com os alunos, eles têm plena clareza de que a diretora da escola sou eu,*

mas têm a liberdade de contestar, reivindicar, compartilhar, enfim, trabalho de portas abertas para recebê-los quando necessário. Quando sou eu que tenho que me dirigir à sala de aula para resolver qualquer questão de ocorrências, sempre o faço na base do diálogo e puxando à reflexão, pois acredito que só há mudanças se há reflexão. Sendo o professor o gestor de seus alunos, aqui em nossa escola, ele também é orientado para atuar com a mesma postura apontada acima.

Segundo Luck:

Educação é processo humano de relacionamento interpessoal e, sobretudo, determinado pela atuação de pessoas. Isso porque são as pessoas que fazem diferença em educação, como em qualquer outro empreendimento humano, pelas ações que promovem, pelas atitudes que assumem, pelo uso que fazem dos recursos disponíveis, pelo esforço que dedicam na produção e alcance de novos recursos e pelas estratégias que aplicam na resolução de problemas, no enfrentamento de desafios e promoção do desenvolvimento. (LUCK, 2009, p.82)

Sabemos que não é tarefa fácil lidar com as pessoas e motivá-las, cada pessoa possui uma personalidade única, portanto é preciso paciência, sabedoria e coragem para assumir a liderança desse processo, mas partindo do compromisso que assumimos com a educação e sempre colocando o aluno no centro de tudo é possível trabalhar para uma educação de qualidade.

A gestão da escola pesquisada, apesar de se tratar de uma escola privada, segue as ações democráticas, no sentido de ouvir a opinião e todos e de ter autonomia nas práticas pedagógicas.

A segunda entrevista aconteceu com um professor da escola que estava disponível no momento. Com a expectativa de verificar se este está ciente da importância do seu papel na escola.

O professor é formado em Licenciatura em Educação Artística e Pedagogia, com mestrado em Arte e educação, tem 10 anos de experiência no magistério.

A primeira pergunta foi: Quais suas concepções Sobre Gestão Escolar Democrática? Vejamos a resposta:

PROFESSOR: *Um tipo de gestão nos quais pais, professores, funcionários e a equipe gestora podem dialogar para a construção do Projeto Político Pedagógico. Estabelecer uma relação mais horizontal de poder, na qual os vários integrantes deste processo, podem trocar experiências, sentirem-se valorizados e participativos e assim contribuir para um projeto educacional que posso ser ao mesmo tempo transformador e atender as expectativas dos estudantes e da comunidade.*

A partir da resposta o professor mostra o quanto compreende essa nova visão de liderança dentro da escola.

Perguntamos: Como aconteceu a (re) construção do Projeto Político Pedagógico da escola?

PROFESSOR: *Como se deu a construção desde o início da escola eu não sei. Mas eu estou na escola há sete anos e nunca li o P.P.P. da escola na íntegra. O que tem acontecido durante esse período é que recebemos treinamentos sobre os mais diferentes assuntos e os temas geradores são definidos pela direção e acredito que com a participação dos coordenadores pedagógicos. Os temas ou projetos desenvolvidos no ano de 2014 foram: Cultura Popular, Educação Financeira, Educação Ambiental e Direitos Humanos. Outras ações pedagógicas são: o Momento Fundador, a Horta, Projetos de Leitura, Cumprimentar com Alegria e aquecer o cérebro, Projeto correspondência e Estreitando laços com o Fundador. A equipe gestora também elaborou o Guia do Educador Soka, com diretrizes sobre condutas e valores que um professor Soka deve ter. Os professores não participaram da elaboração deste guia.*

Aqui verificamos que o PPP não tem muita importância, não há tanto interesse por parte do professor, pois o mesmo não se interessou em ler o documento na íntegra, no entanto, a escola busca outras formas de participação da equipe escolar.

De acordo com Luck (2009, P.38): “O PPP é um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, funcionários, alunos e pais, que dá uma identidade à instituição educacional”. Portanto a participação do professor é importantíssima.

Outra questão que perguntamos foi: Como é a participação da equipe escolar nas decisões da escola?

PROFESSOR: *Acredito que elas se restringem as questões pedagógicas, durante as reuniões discutimos sobre diversos assuntos e uma mudança no estatuto da escola foi à aprovação da repetência escolar. Existe uma comissão composta por professores e a equipe gestora que está envolvida no projeto de construção da nova escola, e outros professores que não fazem parte da comissão também estão sendo consultados sobre como seria a melhor composição da sala e os equipamentos necessários para esse novo empreendimento.*

Pode não estar acontecendo de uma forma única à participação, todos envolvidos num mesmo projeto, mas entende-se que a equipe escolar esta sendo consultada.

A última questão foi com relação ao professor ser o gestor do seu próprio fazer pedagógico, com o intuito de perceber o entendimento do mesmo sobre o assunto, perguntamos: O que é ser um gestor e como essa prática acontece dentro da sala de aula?

PROFESSOR: *Essa pergunta me gera algumas dúvidas, pois há entendo de diferentes modos. Eu sou professor e não gestor, mas devo gerenciar muitas ações para a condução de minhas aulas, outro aspecto é que o gestor (coordenador pedagógico não atua diretamente em sala de aula). Então tentei responder de acordo com esse entendimento. a) Professor como gestor – Eu devo saber gerenciar conflitos, incentivar os alunos, contextualizar e aproximar os conteúdos educacionais da vida dos alunos para gerar um melhor aprendizado. Organização e planejamento das aulas. b) Aquilo que eu espero de um gestor: Apoio nas minhas ações pedagógicas, diálogo, ajudar nas dificuldades de indisciplina, construir um projeto educacional junto.*

O professor mostra a consciência de sua missão como educador.

Analisando as respostas de uma maneira geral percebe-se que a escola tem uma gestão que busca melhorar e experimentar o fazer pedagógico de forma democrática, tanto Makiguchi (1930) quanto Luck (2009), apontam que em uma gestão escolar democrática o aluno necessita ser o centro. Parece que fica claro que a preocupação dessa escola é realmente com o aluno.

4.2.3 Os Projetos

Para promover um ambiente criativo onde o aluno aprenda brincando, a escola criou eventos culturais, trazendo a comunidade para dentro do ambiente escolar e através desses eventos proporciona aos professores e alunos: trabalhos em equipe, a interdisciplinaridade no ambiente escolar e um comprometimento de toda a comunidade escolar, envolvendo funcionários, família e comunidade.

Ikeda postula que:

O envolvimento em atividades construtivas pode direcionar as crianças ao crescimento físico e espiritual equilibrado. Depois de tomar parte em atividades e projetos criativos, elas retornariam com emoções mais saudáveis e paz de espírito. (IKEDA, 2010, p.80)

A escola busca nesses projetos desenvolver o aluno nas atividades de arte e cultura, elevando a consciência sobre o social. A avaliação do aluno não é somente nota, eles são avaliados em todos os projetos da escola.

O professor é o elemento mais importante nesse contexto é a pessoa que tem o poder do incentivo, podendo despertar as habilidades de cada aluno.

A cada ano são acrescentadas novas atividades de acordo com as necessidades escolares, sempre pensando no desenvolvimento do aluno e sua felicidade. A educação Soka cresce e se desenvolve com o avanço da ciência e das novas tecnologias, preparando o aluno para enfrentar os desafios da sociedade.

Desde 2011, a escola vem intensificando os projetos criativos, tudo é registrado e publicado no blog da escola¹.

Todo o mês acontece o “**Momento Fundador**”, por série/turma, a cada mês é selecionado um tema, por exemplo: Gratidão pelos pais, ser forte e ser correto, zelar pelos outros, cuidem bem da saúde, viver uma juventude maravilhosa e etc.

É feito uma pesquisa sobre o tema e após é realizado um diálogo com os alunos, uma das perguntas realizadas em um desses encontros foi: Quais os motivos que vocês poderiam ter gratidão pelos pais? Veja o diálogo entre os alunos do 5º ano:

ALUNO 1: - ... eu não sei, não consigo me lembrar...

ALUNO 2: - ... Como não? Eles te deram a vida, hoje você pode estudar em uma escola ótima.

Existe também o projeto, “**Redatores Mágicos**”, promovido em parceria com a RDEZ (revista infanto-juvenil, com tiragem mensal), com o objetivo de despertar o gosto pela leitura e escrita.

Outro projeto é o “**Dentinho Feliz**”, que promove de forma lúdica educar e motivar ao hábito de higiene bucal, o projeto consiste em demonstrações artísticas com bonecos de panos, sobre como escovar os dentinhos.

Os principais projetos que a escola promove são:

- **Dia do Clássico Infantil** (acontece no último dia de cada mês, onde os professores e alunos escolhem um livro para a leitura);

¹ Os dados sobre os projetos foram retirados da página: <http://www.escolasoka.org.br/blog>. Acesso: em 16 Out. 2014.

- **Teatro para Pais e Alunos** (promovendo um encontro com a família);
- **Feira Literária** para o dia das mães.
- **Encontro com os Avós** (os alunos juntamente com seus avós participam de brincadeiras e tomam lanche juntos, proporcionando um momento com a família);
- **Jogos Olímpicos** (promovendo a competição sadia e o gosto e conhecimento pelos esportes, bem como manifestar na criança a força de vontade, desafios e união);
- **Projeto Horta** (nesse projeto são ensinados valores como, por exemplo: o respeito pela natureza, sobre o ciclo de vida e sobre a causa e o efeito);
- **Educação Financeira** (desde a infância a criança aprende a lidar com as questões financeiras e a fazer economia);
- **Show de Talentos** (são diversas atividades artísticas promovidas pela escola, afim de, despertar para o senso da arte, sensibilização da criança e o trabalho em equipe);
- **Tecnologias Educacionais** (com base em obras de artistas brasileiros. Conceitual: Conhecer a biografia e obras de um artista brasileiro, atuante no mercado das artes plásticas. Procedimental: Usar um site de pesquisa para construir conhecimentos sobre o artista a ser estudado, visitar a galeria de artes online em seu site oficial a fim identificar seu estilo. Atitudinal: De posse desses conhecimentos, escolher um editor de imagens e construir um desenho no estilo do artista, desenvolvendo uma visão crítica e comparativa).
- **Gincana Família Soka** (A Escola realiza a gincana no Centro Cultural Campestre, com a participação da equipe escolar, alunos, familiares e comunidade. Os participantes são divididos em grupos e alternadamente vivenciam as dinâmicas de cada estação: Estação Enxergar o outro; Estação Colocar-se no lugar do outro; Estação Sentir-se valorizado; Estação Compartilhar; Estação Manifestar o afeto tocando o outro espontaneamente. A Estação do grupo permanente e Estação Fazer a Revolução Humana, foi composta por pessoas da melhor idade, em função da dificuldade no deslocamento e com elas foram realizadas: dança circular, criação de um painel sobre o tema e um coral que se apresentou no encerramento convidando a todos a cantarem juntos. Foi um momento lindo! Os

participantes puderam estreitar os laços de amizade entre os pais e manifestaram muita alegria durante toda a atividade).

Os professores estão sempre participando de cursos e oficinas para a melhoria em sala de aula, alguns dos projetos são:

- **M&M** (que significa “meu máximo” e o “meu melhor”, acontece a cada início de ano na semana do planejamento escolar);
- **Curso Sistema do SER** (promovido pela editora: Abril Educação, a equipe escolar participa de palestras e oficinas);

Entre outras atividades os professores e gestores estão sempre sendo convidados a participar de simpósios, palestras e oficinas.

No blog da escola é possível encontrar os portfólios com as atividades desenvolvidas em cada turma, é impressionante a criatividade da equipe escolar e dos alunos, em cada foto fica perceptível a alegria em participar das atividades.

Em 2014, aconteceu a **Mostra do Ensino Soka**, com quatro eixos temáticos: “Cultura Popular”, “Educação Financeira”, “Educação Ambiental” e “Direitos Humanos”. Eu tive a oportunidade de participar e perceber o envolvimento ativo de pais, alunos e professores. Em cada sala de aula acontecia uma exposição e os próprios alunos davam as explicações, foi um sábado aberto para a comunidade.

Apresento alguns momentos da Mostra do Ensino Soka do ano de 2014:

Foto 1 – Exposição dos trabalhos dos alunos do 1º ano.



Fonte: Registro da pesquisadora/2014

Os trabalhos foram feitos com material reciclado, em casa, juntamente com os pais, depois a família registrou em fotos todo o processo de construção e as fotos

foram transformadas em álbum, onde podemos obter as informações sobre a construção da obra de arte.

Fig. 2 – Fotos da Exposição das obras de arte confeccionadas pelos alunos e seus pais.



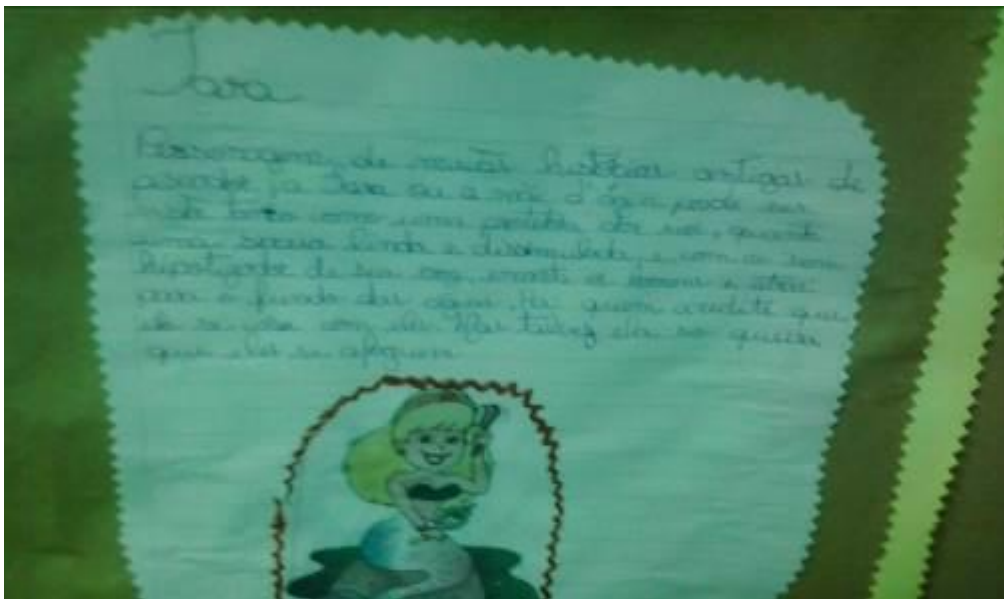
Fonte: Arquivo da pesquisadora/2014

Fig. 3 – Exposição sobre o Folclore Brasileiro



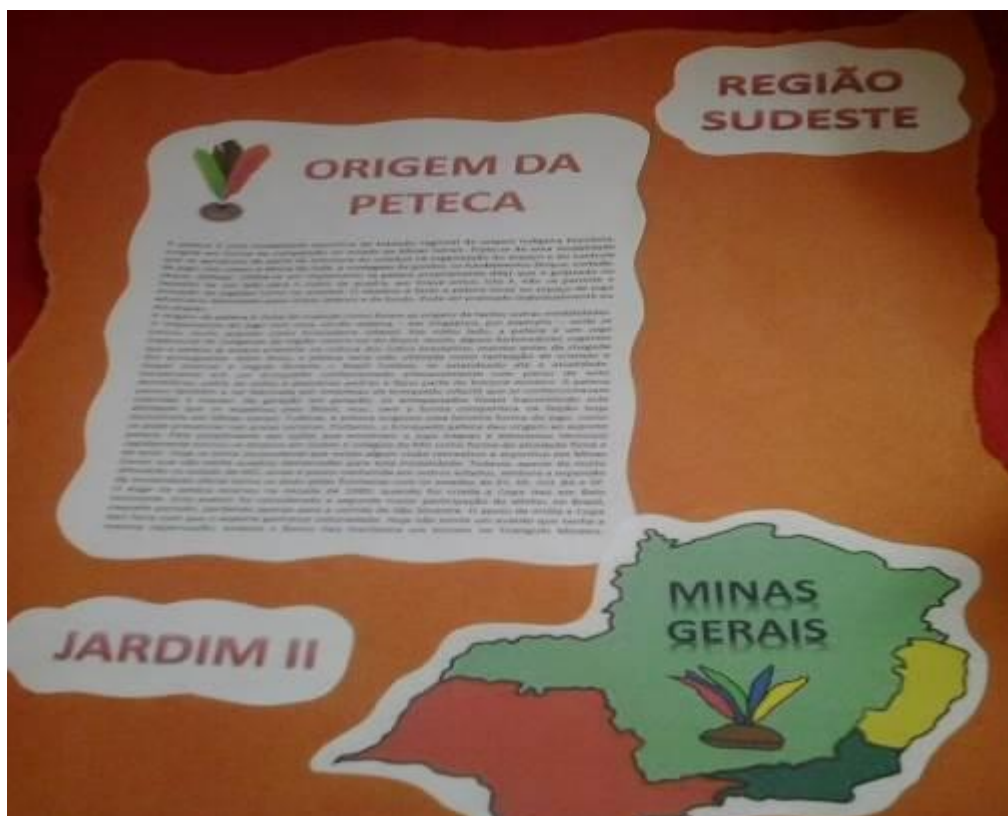
Fonte: Arquivo da Pesquisadora/2014

Fig. 4 – Redação de um aluno



Fonte: Arquivo da pesquisadora/2014

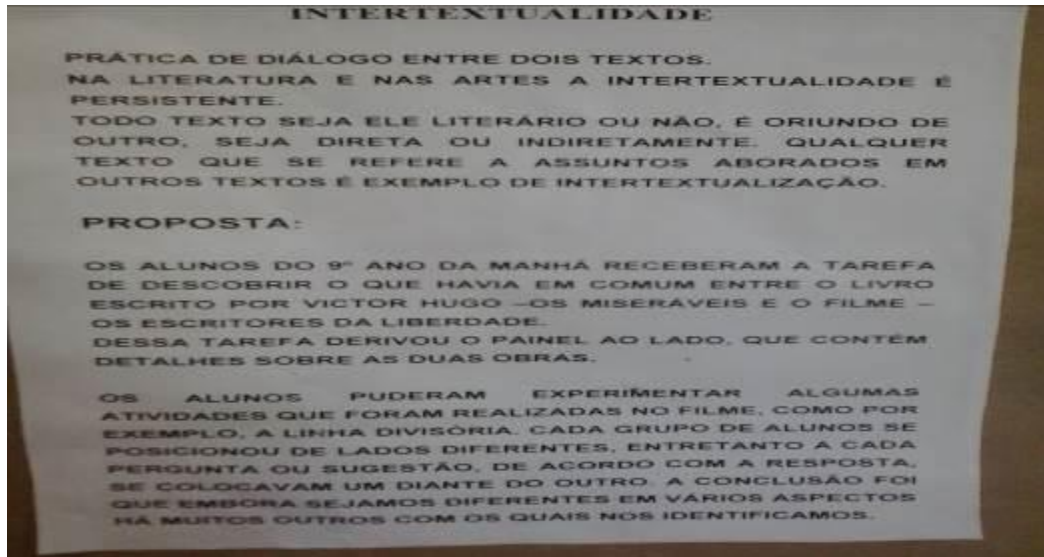
Fig.5 – Exposição sobre a cultura das regiões



Fonte: Arquivo da pesquisadora/2014

Essa exposição tinha como objetivo apresentar as diferentes culturas que existem no Brasil, todas as regiões foram representadas, mostrando aos alunos e visitantes as diversidades culturais do nosso país.

Fig. 6 – Exposição de Arte e Literatura



Fonte: Arquivo da Pesquisadora/2014

Fig. 7 – Exposição sobre Direitos Humanos e Literatura



Fonte: Arquivo da Pesquisadora/2014

As fotos apresentadas acima fazem parte da “Mostra do Ensino Soka de 2014”, sendo que são somente algumas exposições de tantas outras que pude ver no dia.

Segundo Luck:

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social. As oportunidades de participação se justificam e se explicam, em decorrência, como uma íntima interação entre direitos e deveres, marcados pela responsabilidade social e valores compartilhados e o esforço conjunto para a realização de objetivos educacionais. Nesse sentido, a gestão democrática escolar é exercida tanto como condição criadora das qualificações necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do aluno, como também para a criação de um ambiente participativo de vivência democrática, pela qual os alunos desenvolvem o espírito e experiência de cidadania, caracterizados pela consciência de direitos em associação a deveres. (LUCK, 2009, p.71)

As dificuldades existem, mas são enfrentadas com muita criatividade, sempre com o pensamento de diferentes corpos e uma única mente, ou seja, todos por mais que possuam personalidades diferentes, estão sempre com o mesmo objetivo de melhorar as práticas educacionais, pensando em como realizar as atividades de maneira criativa.

Ikeda (2010) aponta que a cultura faz florescer no indivíduo a humanidade e cultiva um sentimento voltado para a valorização do ser humano, as manifestações culturais e a educação aprimora o potencial criativo de cada pessoa.

O comprometimento da escola, família e comunidade cria uma educação mais eficaz.

A exposição dos trabalhos, bem como o diálogo realizado com os alunos, nos leva a refletir sobre um mundo mais pacífico, sobre a nossa missão como educadores em formar cidadãos cosmopolitas, aprendendo a respeitar as diferenças.

4.2.4 Os depoimentos²

² Esses depoimentos foram retirados da Monografia de Iara Bárbara Veridieri: ESCOLA SOKA: EDUCAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE VALORES. Criciúma, 2005.

Esses depoimentos são sobre a escola.

“... - Como todo pai e mãe, nossa preocupação é oferecer uma boa educação a nossos filhos e que elas sejam felizes. Estávamos satisfeitos com a escola que nossas filhas estudavam. Era de qualidade e próxima de nossa residência. Quando a escola Soka foi inaugurada em São Paulo, o diferencial para nós foi o método, a filosofia humanista que permite que a criança seja feliz enquanto estuda”. (2005)

“... - Escolhi a Escola Soka porque a proposta de educação humanística da Instituição veio exatamente ao encontro do que desejávamos para a (in) formação de nossa filha. Acreditamos que educar uma criança para torná-la capaz de se relacionar e interferir de maneira positiva no meio em que vive é um forte compromisso de nossa função como pais, bem como nossa maior contribuição para o mundo como cidadãos. Então, precisávamos de uma escola que, junto ao seu programa curricular, estivesse voltada à formação de valores que são imprescindíveis a uma sociedade justa e pacífica, tais como: respeito (a si, aos outros e ao meio ambiente), justiça, generosidade, lealdade, solidariedade e amizade. Desde que nossa filha começou a frequentar a Escola Soka, pudemos perceber tanto pelo retorno que ela nos dá quanto pela nossa convivência com toda a equipe de profissionais da Instituição, inclusive os voluntários (dentistas e fonoaudióloga), que há sempre uma coerência entre a teoria e a prática dos valores citados acima. Além disso, é uma Escola que está sempre de portas abertas aos pais que querem expor suas dúvidas, dificuldades e sugestões”. (2005).

Segue alguns depoimentos sobre a Mostra de Ensino Soka:

“... - Fiquei admirada com a postura dos alunos ao explicarem sobre seus trabalhos”.

“... - Parabéns pela organização e disciplina que pude observar coisas que não vejo em outras escolas.”

“... - Os alunos estão sendo preparados para a vida e conscientizados sobre as questões e problemas do mundo moderno”

“... - Foi mesmo meu filho que fez? Ele disse isso? Muitos ficaram surpresos ao depararem com os trabalhos dos filhos parecendo desconhecer a capacidade dos mesmos”

Os depoimentos mostram a satisfação de ter o filho estudando nessa escola, bem como vê-los aprimorando sua arte.

Outro depoimento que achei interessante foi do Dr. Jason Goulah³, ele esteve na escola para realizar uma pesquisa a fim de conhecer a educação Soka no Brasil, pois faz parte de sua investigação verificar como as escolas Soka dos Estados Unidos e Brasil, estão aplicando a educação humanística.

³ Dr. Jason é Prof. Assistente, Educador Bilíngüe-Bicultural e Diretor de Ensino de Línguas Estrangeiras da Universidade De Paul- Chicago. Informação retirada do site: <http://www.escolasoka.org.br>. Acesso: 26 de Out. 2014.

“... - Os alunos estão colocando em pratica em suas novas escolas as lições morais que aprendem aqui na escola e muitos alunos compartilham essas experiências de que notaram que na escola soka é comum, professores e alunos demonstrarem respeito uns pelos outros e tratarem-se como iguais. No entanto quando ingressam nas novas escolas, constatam que isso realmente não existe lá. Alunos carecem de respeito aos professores e muitas vezes, os professores não tem respeito pelos alunos. E, assim os alunos, pela habilidade que têm de extrair aquilo que aprenderam na escola soka conseguem incentivar seus colegas de classe a terem respeito por seus professores...”

Depois de ouvir o depoimento do Dr. Jason na íntegra, achei nessa parte mencionada acima a ação da teoria do valor defendida por Makiguchi, o aprendizado que vai gerar valor na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Penso que essa pesquisa faz refletir sobre o que é gestão escolar democrática e suas implicações e sobre os mecanismos que podemos ter de apoio para melhorar o nosso fazer pedagógico e sobre as mudanças de ações que o termo sugere principalmente que para ser democrático deve ser participativo, buscando sempre abrir ao diálogo, confrontando a teoria e a prática.

De acordo com Ikeda (2010)

A interação entre teoria e resultados concretos da experimentação é um pré-requisito e um bom exemplo disso é Jonh Dewey, que aperfeiçoou e aprofundou suas teorias educacionais por meio da experiência obtida no Chicago Laboratory School (escola experimental de Chicago). Assim vem fazendo as escolas soka. (IKEDA 2010, p.78).

Após ler as teorias de Makiguchi, Ikeda e Luck, sobre educação, bem como, ter realizado as observações, através da pesquisa de campo, possibilitou-me observar e confrontar a teoria e suas ações sendo colocada em prática.

A gestão escolar democrática exige um comprometimento de toda a equipe escolar, incluindo diretores, coordenadores, professores, pais, alunos e comunidade, diria que mais que um comprometimento o entendimento sobre a missão de cada um na construção dessa gestão e da ação na busca da qualidade da educação, não podendo ser estático.

A educação soka contribuiu para ampliar a minha visão sobre novas práticas, baseadas no valor do individuo, principalmente reconhecendo primeiro o meu valor e a missão como educadora.

O que promove valor no aluno é a felicidade, fazer os outros felizes desperta o valor que esta inerente dentro dele e dentro de você mesmo, atuar com alegria no nosso ambiente de trabalho, faz despertar o entusiasmo e assim o desenvolvimento de cada um.

Esses valores são vistos nas ações que essas escolas promovem, valores que são despertados no íntimo de cada indivíduo e compartilhado com a sociedade, pondo em prática um princípio budista que Makiguchi aprendeu quando conheceu o budismo chamado “Esho Funi”, em português significa a Inseparabilidade da vida e seu ambiente, onde ele pôde aprofundar a sua teoria do valor.

De acordo com Ikeda:

“Na medida em que a vida estende sua influência à circunvizinhança, o meio ambiente automaticamente muda de acordo com a condição da vida. Então, o meio ambiente — que é reflexo da vida dos seus habitantes — sempre adquire as características dos que nele existem.” (IKEDA, 2010, p. 173.)

Makiguchi (1930) observou que quando a o aluno desperta o potencial inerente dentro de si, isso vai influenciar mudanças em seu redor, pois ele vai acreditar no potencial do outro e esses valores vão sendo levados para a sociedade, fazendo a transformação da comunidade onde ele esta inserido.

Ele nos mostra que a mudança não é de fora pra dentro e sim de dentro pra fora. A mudança da sociedade vai acontecer, quando houver a transformação do indivíduo, portanto independente da sociedade em que vivemos podemos nos tornar um grande valor comprovando o bem, a partir de uma educação de qualidade com foco no aluno.

De acordo com Makiguchi (1930), somente descobrir a verdade não cria valor, precisamos saber o que vamos fazer com essa verdade descoberta. A educação humanística Soka vai discutir esse “valor”, da seguinte forma: O valor só vai acontecer a partir das ações empreendidas após descobrir a verdade, portando verdade não é ação é somente identificação e correspondência.

Foi por isso que Makiguchi substituiu o termo verdade do sistema de valor neokantiano, para beleza, formando a sua teoria de beleza, beneficio e bondade.

Segundo Makiguchi:

A tragédia da educação no Japão moderno foi precisamente o fato de ter falhado na tarefa mais importante e fundamental, o desenvolvimento da consciência social nos estudantes; em vez disso, criou exatamente o oposto, uma preocupação com a imediata satisfação pessoal e material, destrutiva em termos da felicidade. (BETHEL, 1973, p.23)

Felicidade nesse sentido não é ausência de sofrimento e sim saber lidar com esse sofrimento, poderíamos dizer que é saber criar valor em meio ao sofrimento, criando indivíduos de coragem e sabedoria para despertar a força interior que esta dentro de cada um.

O professor é a figura mais importante nesse processo, o gestor é um incentivador é o equilíbrio de tudo isso, mas o professor é a peça especial desse quebra-cabeça, possuindo o poder do incentivo dentro da sala de aula.

A escola pesquisada busca por em prática a teoria do valor de Makiguchi, nessa busca criou um fazer pedagógico peculiar que se mantém em movimento, permitindo experimentar novas ações, despertando a criatividade, harmonia e buscando sempre a felicidade do aluno.

Um dos mecanismos abordados por Heloísa Luck (2009), sobre uma gestão escolar democrática envolve a construção e manutenção do PPP, na escola pesquisa percebemos que ainda não é dada a importância sugerida pela autora, mas penso que os projetos que a escola oferece consiga trazer o resultado esperado, através do diálogo, das ações, do comprometimento e da participação de todos.

A contribuição que a educação soka traz para uma gestão escolar democrática está na teoria do valor de Makiguchi. **Primeiro:** porque coloca o aluno no centro de todo fazer pedagógico; **Segundo:** promovem projetos criativos buscando despertar o potencial inerente em todos, possibilitando que o aluno aprenda de forma prazerosa; **Terceiro:** comprometem-se em criar cidadãos com responsabilidade social; **Quarto** propõe de forma criativa a participação dos pais nas atividades escolares; **Quinto:** prima pelo diálogo entre a equipe escolar buscando por um ambiente harmonioso resolvendo os conflitos; **Sexto:** preocupando-se com o desenvolvimento do professor, incentivando a se tornar um pesquisador que tem a leitura como missão.

Durante a construção deste trabalho enfrentei muitos conflitos com a dificuldade de tempo e de entendimento sobre a teoria e a prática, aprendi que a missão que temos como educador é de não esgotar as possibilidades de reflexão e ação para um fazer pedagógico na busca da educação de qualidade e que seja para todos, desenvolvendo profissionais com consciência de sua missão na sociedade competitiva e desafiadora em que vivemos.

Despertar valores para humanização dos indivíduos é o desafio da educação humanística.

Gostaria de finalizar com um poema de Daisaku Ikeda:

“Existe uma estrada,
E essa é a estrada que eu amo.
Eu a escolhi!
Quando trilho essa estrada,
As esperanças brotam

E o sorriso se abre em meu rosto.
Dessa estrada nunca, jamais fugirei.”
Daisaku Ikeda

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASIL SOKA GAKKAI INTERNACIONAL. **Quem Somos**. São Paulo, 2014. <http://w.w.w.bsgji.org.br>. Acesso em: 28 Set. 2014.

BETHEL, Dayle. **Makiguchi The Value Creator: Revotinary Japanese Educator and Founder of Soka Gakkai**. New York: Weather hill, 1973

CHINA, Júlio. A Trajetória da Educação Soka no País. **Jornal Brasil Seikyo**. São Paulo, 23 de Mar. 2013. Caderno Especial, p. D8 – D9.

DA ILHA de Guam aos mais variados. **Jornal Brasil Seikyo**. São Paulo, 8 de Jan. 2005. Caderno Soka, p. 2-3.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. 1ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades**. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, 1995.

IKEDA, Daisaku. Despertando Para a Profunda Missão de Bodhisattva da Terra. **Jornal Brasil Seikyo**. São Paulo. 10 de mar. 2007, Discurso do Presidente da SGI. P. A5.

_____. **Educação Soka**. 1º ed. São Paulo: Brasil Seikyo, 2010.

_____. Nova Revolução Humana. **Jornal Brasil Seikyo**. São Paulo, 25 de Out. 2003, p. 7 – 9.

_____. Nova Revolução Humana. **Jornal Brasil Seikyo**. São Paulo, 26 de Ago. 2006, p. A11.

_____. **Revolução Humana**. 1º ed. Vol. 1, São Paulo: Record, 1972.

_____. **Revolução Humana**. 1º ed. Vol. 2, São Paulo: Record, 1982.

_____. **VIDA – Um enigma, uma joia preciosa**. 1º ed. São Paulo: Brasil Seikyo, 2010.

HISTÓRIA da Soka Gakkai. **Terceira Civilização**. São Paulo, n.550, p. 59-65, Jun. 2014.

LOPES, Vanilda (org.) **Guia do Educador Soka**. São Paulo: (s.n.), 2013. 10 p.

LUCK, Heloísa. **A Dimensão Participativa da Gestão Escolar**. Curitiba: Positivo, 2009.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações Quanto à Formação de seus Gestores**. Brasília. 2000.

MAKIGUTI, Tsunessaburo. **Educação Para Uma Vida Criativa**. 6º ed. São Paulo: Record, 2004.

MIYASHIRO, Elizabeth (org.). **BSGI – Por uma sociedade de paz**. 4ª ed. São Paulo: Brasil Seikyo, 2013.

MONTAGNER, Silvia Regina. **Caminhos da Docência que se Entrecruzam e se Revelam no Processo de Formação Continuada com os Docentes do PROEJA FIC**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013, p. 15-25.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. **LDB nº 9394**, 20 de dezembro, 1996. Disponível em: <http://w.w.w.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 Set. 2014.

UMA vida um ideal. **Terceira Civilização**. Caderno Especial. São Paulo, n. 408, p. 2-3, Ago. 2002.

VOSS, Rita Ribeiro. **A Pedagogia da Felicidade de Makiguchi**. 1º Edição. São Paulo: Papyrus, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a): Vanilda Lopes

Vimos apresentar a acadêmica do Curso de PG em Gestão Educacional EAD, do Programa de Pós-Graduação lato sensu, que está cursando a Disciplina Elaboração de Defesa de Monografia no segundo semestre de 2014. Tal componente curricular objetiva propiciar estudos, reflexões e o desenvolvimento da pesquisa final de curso sobre Gestão escolar, contribuindo para que, já na pós-graduação, as(os) acadêmicas(os) possam estar se preparando para o trabalho de futuros(as) gestores(as) educacionais.

Assim, apresentamos à acadêmica: ROCHELE ALANO SILVA VIÉGAS.

Solicitamos que esta acadêmica seja autorizada a realizar atividades de entrevista e/ou questionário com profissionais de educação. Salientamos que os dados não serão tornados públicos, servindo para que a pesquisa seja beneficiada com mais organicidade e profundidade, a partir do cotidiano da instituição de ensino. Os nomes das pessoas e da instituição serão mantidos em sigilo (salvo quando houver manifestação e vontade dos sujeitos ou da escola em querer ser identificado).

Desde já somos profundamente gratos pela disponibilidade e colaboração de cada instituição de ensino, profissional ou estudantes. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos e colaborações de nossa parte.

Atenciosamente,


**Pro^a. MS^a. Eliziane Tainá Lunardi
Ribeiro**

Prof^a. Responsável da disciplina e
orientadora da pesquisa de
Elaboração de Trabalho
Monográfico.

APÊNDICE 2



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Educação Soka e Gestão Escolar Democrática.

Pesquisador(es) responsável(is): Nome do(a) aluno(a); Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – PG Gestão Educacional EAD

Local da pesquisa: Escola Soka do Brasil e Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI).

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa do Trabalho Monográfico intitulado, EDUCAÇÃO SOKA E GESTÃO ESCOLAR, de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Conhecer a Educação Soka e suas contribuições para a gestão escolar.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar da entrevista semi-estruturada ou questionário, proposta pelos(as) pesquisadores(as).

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, e

promoverá um espaço de formação com todos os participantes;

Riscos. A participação na pesquisa não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você, no entanto qualquer desconforto emocional durante a entrevista poderá ser relatado e você poderá desistir do estudo em qualquer momento;

Sigilo. Certificamos que os dados coletados na pesquisa serão utilizados conforme foram divulgados no contexto e os nomes serão fictícios para que se preserve a identidade dos sujeitos.

Caso houver novas perguntas sobre este estudo poderá se contatar a Professora Orientadora Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro, no telefone (55) 3221- 5909 para qualquer esclarecimento sobre os direitos como participantes deste estudo ou de alguma forma forem prejudicados(as) pela participação na investigação

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

São Paulo, _____, de outubro de 2014.

.....
Assinatura

.....
Pesquisador(a)

Nome do(a) pesquisador(a)

CI - _____

Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro

Pesquisador(a) responsável

Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro

CI – 6080214973

APÊNDICE 3



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do trabalho Monográfico: Educação Soka e Gestão Escolar Democrática.

Pesquisador(a): Rochele Alano Silva Viégas

Pesquisador(a) responsável: Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – PG Gestão Educacional EAD

Telefone para contato: (55) 9677 6986 / (55) 3221-5909

Local da coleta de dados: Escola Soka do Brasil, cidade de São Paulo.

Os(as) pesquisadores(as) do presente trabalho Monográfico comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e/ou questionários e registradas pelos pesquisadores em Diário de Campo. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima, os sujeitos não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em eventos/publicações.

Sapiranga, _____, de Outubro de 2014.

.....
Pesquisador(a)
Nome do(a) pesquisador(a)
CI - _____



Pesquisador(a) responsável

Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro

CI – 6080214973

APÊNDICE 4



FEMININO: () **MASCULINO** ()

IDADE:

FORMAÇÃO:

GRADUAÇÃO:

PÓS-GRADUAÇÃO: () Sim () Não

QUAL?

TEMPO DE SERVIÇO NO MAGISTÉRIO:

DATA:

Nome (opcional):

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

- 1 – Quais suas concepções Sobre Gestão Escolar Democrática?
- 2 – Como aconteceu a (re) construção do Projeto Político Pedagógico da escola?
- 3 – Como é a participação da equipe escolar nas decisões da escola?
- 4 – Quais os projetos que a escola desenvolve para a Comunidade?
- 5 – O que é ser um gestor e como essa prática acontece dentro da sala de aula?

APÊNDICE 5



FEMININO: () MASCULINO ()

IDADE:

FORMAÇÃO:

GRADUAÇÃO:

PÓS-GRADUAÇÃO: () Sim () Não

QUAL?

PROFISSÃO:

DATA:

Nome (opcional):

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

- 1 - Como foi o início da Coordenadoria Educacional da BSGI?
- 2 - A Escola no Brasil foi um desejo que partiu da Coordenadoria Educacional da BSGI?
- 3 - Como aconteceu a fundação da Escola no Brasil?
- 4 - Qual o vínculo que a Escola tem com a Coordenadoria Educacional da BSGI?
- 5 - Como é feita a escolha da direção da Escola no Brasil?